



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LÂNIA CAROLINA PEREIRA DA SILVA
LILIAN CÁTIA PEREIRA DA SILVA

**INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS: O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS
CRIANÇAS ATRAVÉS DOS EIXOS ESTRUTURANTES DA EDUCAÇÃO
INFANTIL EM UMA CRECHE MUNICIPAL DE ÁGUA BRANCA - AL**

DELMIRO GOUVEIA

2020

LÂNIA CAROLINA PEREIRA DA SILVA
LILIAN CÁTIA PEREIRA DA SILVA

**INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS: O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS
CRIANÇAS ATRAVÉS DOS EIXOS ESTRUTURANTES DA EDUCAÇÃO
INFANTIL EM UMA CRECHE MUNICIPAL DE ÁGUA BRANCA - AL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de
Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas –
Campus do Sertão, como parte dos requisitos para a
obtenção do título de graduadas em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Giseliene Medeiros Almeida

DELMIRO GOUVEIA

2020

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

S586i Silva, Lânia Carolina Pereira da

Interações e brincadeiras: o desenvolvimento integral das crianças através dos eixos estruturantes da Educação Infantil em uma creche municipal de Água Branca – AL / Lânia Carolina Pereira da Silva; Lilian Cátia Pereira da Silva. - 2020.

60 f.

Orientação: Profa. Ma. Giseliene Medeiros Almeida.
Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas.
Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2020.

1. Educação Infantil. 2. Prática Pedagógica. 3. Interação.
4. Brincadeiras. I. Silva, Lilian Cátia Pereira da. II. Almeida, Giseliene Medeiros. III. Título.

CDU: 373.22

LÂNIA CAROLINA PEREIRA DA SILVA

LILIAN CÁTIA PEREIRA DA SILVA

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS: O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS ATRAVÉS DOS EIXOS ESTRUTURANTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA CRECHE MUNICIPAL DE ÁGUA BRANCA – AL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, como parte dos requisitos para a obtenção do título de graduadas em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Giseliane Medeiros Almeida

Aprovado em 22/12/2020.

BANCA EXAMINADORA



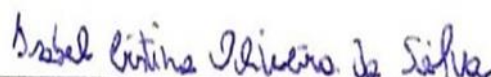
Profa. Ma. Giseliane Medeiros Almeida (Orientadora)

Universidade Federal de Alagoas – UFAL – Campus do Sertão



Profa. Dra. Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss (Avaliadora Interna)

Universidade Federal de Alagoas – UFAL – Campus do Sertão



Profa. Ma. Isabel Cristina Oliveira (Avaliadora Externa)

Com todo amor e carinho, dedicamos este trabalho a nossa mãe Maria das Graças, nossa guerreira, companheira e amiga fiel de todas as horas, que incansavelmente sempre se fez presente na nossa caminhada, batalhando para o alcance dos nossos objetivos. E ao nosso pai, Luiz Carlos, nosso herói, que tanto lutou por nossas conquistas. A nossa eterna gratidão a vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradecemos prioritariamente a Deus, pela realização de nosso sonho, por todas as conquistas almejadas no decorrer da caminhada universitária e por sempre estar ao nosso lado quando nos encontrávamos tristes, mantendo a nossa fé e força de vontade para seguirmos em frente e alcançarmos nosso objetivo.

Agradecemos a toda nossa família pelo apoio e incentivo nestes anos de crescimento, em especial aos nossos pais Maria das Graças e Luiz Carlos pelo apoio, amor, carinho e dedicação, o que tornou nossa jornada mais determinada, sendo o nosso principal subsídio. A nossas irmãs Leyla, Lêda e Leni, que sempre estiveram com a gente, torcendo e dando apoio necessário, temos um carinho e amor imenso por vocês. Em suma, a todos os membros de nossa família que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

Agradecemos a todas as nossas colegas de turma, vocês fazem parte dessa linda história que se chama curso de pedagogia. Sempre guardaremos todos na nossa memória com carinho. Em especial, agradecemos, as meninas que sempre compõem o nosso grupo de trabalhos acadêmicos Inês, Lilian Carla e Rafaela, pelas vivências e troca de saberes, é maravilhoso contar com vocês.

A todos os nossos professores do curso, pela elevada quantidade de ensinamentos proferidos nesta jornada, em especial aos professores Ana Paula, Ana Cristina, Lilian Kelly, Noélia Rodrigues e Ivamilsom Barbalho por nos manter sempre motivadas durante todo o processo de estudo.

Somos particularmente gratas a nossa orientadora Profa. Giseliane Medeiros Almeida, que depositou confiança e toda sua parceria, incentivo, apoio, cooperação e dedicação durante esta jornada. Sem você, este trabalho seria impossível. Durante esse tempo, aprendemos muito contigo. Nesse processo de pesquisa e finalização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sua orientação foi inestimável. Sem contar que, além de orientadora, você também foi nossa professora e essa relação só fez aumentar a nossa admiração, pois é um modelo para você pessoal e profissionalmente. Sempre focou no trabalho que fez. Gratidão eterna!

Agradecemos as professoras Lilian Kelly e Isabel Cristina por terem aceitado o convite para compor a Banca Examinadora e partilhar deste trabalho e momento muito especial, prestando contribuições valiosíssimas, avaliando o teor da escrita do trabalho e da sua pertinência em âmbito acadêmico.

Também gostaríamos de agradecer a todas as pessoas que participaram da pesquisa, principalmente as professoras da creche municipal de Água Branca - AL. Elas foram à base

para a realização deste trabalho e o mesmo não poderia ser realizado sem seu objetivo final. Enfim, agradecemos a todos e todas que contribuíram direta ou indiretamente em nossa caminhada e acreditaram em nós. Nosso muito obrigada!

RESUMO

Este estudo objetivou compreender as percepções de educadoras da Educação Infantil sobre o desenvolvimento de interações e brincadeiras nas práticas pedagógicas com crianças em uma creche municipal de Água Branca – AL. Assim, a pergunta da pesquisa que gerou as análises se encontra na seguinte indagação: Qual a contribuição das interações e brincadeiras para o desenvolvimento integral das crianças no espaço da creche e, qual o papel do educador nesse processo? Para entendermos essa tríade, procuramos enveredar pela história da Educação Infantil com o intuito de sabermos como se deu esse direito em legislação. Por meio do referencial teórico específico, nos apropriamos das questões de estudo que tratam sobre a importância dos eixos estruturantes visando o desenvolvimento integral das crianças. Perseguindo nosso objetivo, com o intuito de entendermos a temática de forma ampla, realizamos uma pesquisa qualitativa documental, com a adoção de dois (2) instrumentos metodológicos, sendo estes: a) análise do relatório de estágio supervisionado em Educação Infantil, relatando as nossas experiências com crianças de três (3) anos, que foi realizado no ano de 2019 e, b) aplicação de questionário com três (3) educadoras de uma creche municipal de Água Branca – AL, visando analisar como elas compreendem e trabalham estes eixos com as crianças. Por meio da análise das informações presentes em nosso relatório e colhidas através do questionário, foi possível constatar que os eixos estruturantes possuem presença significativa nas práticas cotidianas do grupo pesquisado. Assim, pensar as interações e brincadeiras é também pensar as diferentes vivências e experiências que as crianças podem construir na relação com o meio, o qual, através da comunicação, expressa diversas percepções e aprendizagens de si, do outro e do mundo. Compreender a criança como ser completo, indivisível e singular é uma condição essencial quando pensamos no trabalho que vise o seu desenvolvimento integral, contudo, essa é uma construção que deve ser contemplada nos processos de currículo e planejamento de educadores que atuam em creches e pré-escolas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Criança. Interações. Brincadeiras. Desenvolvimento Integral.

ABSTRACT

This study aimed to understand the perceptions of early childhood educators on the development of interactions and games in pedagogical practices with children in a municipal daycare center in Água Branca - AL. Thus, the research question that generated the analyzes is found in the following question: What is the contribution of interactions and games for the integral development of children in the daycare center and, what is the role of the educator in this process? In order to understand this triad, we tried to go through the history of Early Childhood Education in order to find out how this right happened in legislation. Through the specific theoretical framework, we appropriate the study questions that deal with the importance of the structuring axes aiming at the integral development of children. Pursuing our objective, in order to understand the theme in a broad way, we conducted a qualitative documentary research, with the adoption of two (2) methodological instruments, these being: a) analysis of the supervised internship report in Early Childhood Education, reporting our experiences with children of three (3) years, which was carried out in 2019 and, b) application of a questionnaire with three (3) educators from a municipal day care center in Água Branca - AL, aiming to analyze how they understand and work these axes with the children. Through the analysis of the information present in our report and collected through the questionnaire, it was possible to verify that the structuring axes have a significant presence in the daily practices of the researched group. Thus, thinking about interactions and games is also thinking about the different experiences that children can build in their relationship with the environment, which, through communication, expresses different perceptions and learnings of themselves, the other and the world. Understanding the child as a complete, indivisible and singular being is an essential condition when we think of work aimed at its integral development, however, this is a construction that must be considered in the curriculum and planning processes of educators who work in daycare centers and pre-schools. schools.

Keywords: Early Childhood Education. Kid. Interactions. Jokes. Integral Development.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AL	Alagoas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CF	Constituição Federal
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. O DIREITO A EDUCAÇÃO INFANTIL NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA.....	14
1.1. Um recorte sobre o trajeto histórico da Educação Infantil: dialogando com alguns documentos oficiais.....	14
1.2. As interações e brincadeiras como elementos pedagógicos da construção do conhecimento.....	21
1.3. A escola da infância como espaço estimulador das interações e brincadeiras.....	25
2. ANALISANDO OS DADOS.....	32
2.1. Metodologia: instrumento de coleta de dados, sujeitos envolvidos e procedimentos de análise.....	32
2.2. Relato de estágio docente com grupo etário de 03 anos: reflexões iniciais sobre as interações e brincadeiras no espaço da creche.....	34
2.3. Percepção e trabalho docente de professores da escola da infância.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICES.....	57

INTRODUÇÃO

Consideramos relevante refletir de forma sistemática, sobre os processos de formação da criança pequena, tomando como ponto de partida um estudo sobre as interações e brincadeiras em uma creche Municipal de Água Branca - AL, cuja proposta implica em compreender a criança em sua plenitude, como ser indivisível e completo. As interações e brincadeiras são fontes de aprendizagem, meios de comunicação e participação social, sendo, por isso, necessário trabalhar com essas práticas pedagógicas na educação da primeira infância.

Ao abordarmos essa temática, salientamos sobre as valiosas contribuições que as interações e brincadeiras trazem para a prática dos educadores no cotidiano, destacando a criança como o centro da atividade educativa e visando ter melhores compreensões sobre o desenvolvimento infantil. Os eixos estruturantes presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2010) e reforçados pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) precisam estar presentes no currículo da Educação Infantil, pois são imprescindíveis para o desenvolvimento integral das crianças.

Para as discussões, recorremos a autores como Ariès (1981), Almeida (1995), Arroyo (1994), Kishimoto (2002), Montessori (1965), Oliveira (2007), Piaget (1998), Rousseau (2004), Vygotsky (2007) entre outros que respaldam nosso trabalho. Também buscamos nos documentos oficiais, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), Base Nacional Comum Curricular (2018) entre outros subsídios necessários para aprofundamento do estudo.

O interesse pela temática se deu a partir de uma experiência educativa vivenciada no período de estágio supervisionado em Educação Infantil, fazendo emergir inquietações em compreender como a questão das interações e brincadeiras são tratadas na primeira etapa da educação básica. O objeto de pesquisa se tornou mais instigante quando nas discussões realizadas no interior das disciplinas que abrangiam a Educação Infantil, no curso de Pedagogia, apresentaram debates teóricos e documentos oficiais que dialogam e evidenciam a contribuição do trabalho com as interações e brincadeiras na infância, tendo em vista os progressos da criança pequena.

Diante disso, buscamos compreender qual é o lugar atribuído a esses eixos na Educação Infantil, nas práticas cotidianas, analisando as concepções de educadores que atuam com crianças pequenas sobre a temática aqui estudada. Como embasamento sobre o tema abordado, utilizamos a seguinte questão problema: Qual a contribuição das interações e brincadeiras para

o desenvolvimento integral das crianças no espaço da creche e, qual papel do educador nesse processo?

Neste sentido, objetivamos de forma geral compreender as percepções de educadoras da Educação Infantil sobre o desenvolvimento de interações e brincadeiras nas práticas pedagógicas com crianças em uma creche Municipal de Água Branca – AL e, como objetivos específicos intencionamos traçar breve contextualização teórica e documental sobre a Educação Infantil, apresentando os avanços dessa modalidade educacional no Brasil; destacar as interações e brincadeiras como eixos estruturantes que propiciam aprendizagens significativas e prazerosas na escola da infância; descrever os processos de interações e brincadeiras ocorridos com crianças no período de estágio supervisionado em Educação Infantil e, analisar as percepções das educadoras sobre as interações e brincadeiras por meio de suas narrativas.

O trabalho está organizado em duas (2) seções que se dividem em subseções, reunindo discussões de suma importância em nível de contexto tanto educacional, quanto social e acadêmico. A seção 1 corresponde a uma análise da trajetória histórica da Educação Infantil, apresentando os avanços dessa modalidade educacional no Brasil, destacando as interações e brincadeiras como eixos estruturantes que propiciam aprendizagens significativas e prazerosas na escola da infância.

A seção 2 apresenta a metodologia desenvolvida para a execução da pesquisa, as experiências com crianças de (3) anos durante o estágio supervisionado em Educação Infantil, bem como as análises sobre os dados alcançados através da investigação e estudo realizado; e por fim, salientamos as considerações e ponderações acerca dos resultados obtidos com a realização da pesquisa.

A metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa documental, por se tratar de um trabalho que traz reflexões através do relatório de estágio, análise de textos e os dados colhidos foram através de aplicação de questionário. Elaboramos cinco (5) questões referentes as interações e brincadeiras, enviamos o questionário para as educadoras e após algum tempo elas nos devolveram o instrumento respondido. Ao analisarmos as respostas, constatamos que os eixos estruturantes utilizados naquele cotidiano, são executados na prática com êxito, pois as educadoras trazem as interações e brincadeiras como um elemento construtivo para a troca de experiências, colocando a criança como protagonista da atividade educativa.

Perante o exposto, é importante ressaltar, que as interações e brincadeiras utilizadas no dia a dia destas educadoras, contemplam nas crianças os seis direitos de aprendizagem da

BNCC (2018) que são os seguintes: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Entendemos que as interações e brincadeiras proporcionam variadas experiências que contribuem significativamente para o desenvolvimento infantil, dentre elas, podemos elencar a experiência lúdica, a construção de uma autoimagem positiva de si e do outro, possibilitando atitudes de solidariedade e respeito às diferenças. Diante dessa constatação, é que entendemos a importância do tema dessa pesquisa e esperamos que nosso trabalho possa fomentar reflexões e estudos mais aprofundados sobre as interações e brincadeiras como fatores essenciais para o desenvolvimento integral das crianças pequenas no contexto da creche e da pré-escola.

1. O DIREITO À EDUCAÇÃO INFANTIL NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Esta seção versa sobre como se deu o direito à Educação Infantil na legislação brasileira. Um avanço recente que, após intensa mobilização social, foi definida como direito da criança a partir da Constituição Federal de 1988. Para tal, é necessário trazer o contexto histórico sobre esse direito, discutindo através de legislações, documentos e autores que contribuem e dialogam sobre o tema.

Nossa intenção não é a de concluir e nem de esgotar a temática, mas sim de trazer uma visão geral das principais disposições legais que sustentam e apoiam o acesso à creche e a pré-escola das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade. Portanto, através de revisão da literatura, a pesquisa ganhou suporte para promover o desenvolvimento dos demais passos metodológicos.

Nesta seção, reunimos alguns documentos norteadores e os passos trilhados por eles historicamente que apresentam discussões sobre a concepção de infância e regulamentam a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, trazendo as interações e brincadeiras como os alicerces da educação na infância e destacando a creche, pré-escola e o educador como mediadores desse processo.

1.1 Um recorte sobre o trajeto histórico da Educação Infantil: dialogando com alguns documentos oficiais

Para compreender e aprofundar as pesquisas sobre os documentos norteadores e legislativos referentes à Educação Infantil no Brasil, inevitavelmente, temos que trazer um recorte sobre a trajetória histórica da infância e da Educação Infantil até que se torne a primeira etapa da Educação Básica. Ao caminhar pelo tempo, é possível perceber as transformações de paradigma e os avanços alcançados após a luta de diferentes grupos sociais nas últimas décadas.

A partir de constatações advindas dos estudos de Ariès (1981), com a Modernidade, emerge o que denominamos de sentimento de infância. Segundo o referido pesquisador, antes desse período, não havia uma consciência da distinção entre crianças e adultos, não se reconheciam as especificidades da infância, assim, a criança era vista como um adulto em tamanho reduzido, partilhando dos mesmos hábitos que os adultos e participando de jogos, conversas, etc. Conforme Ariès (1981, p. 55),

[...] os adultos se relacionavam com as crianças sem discriminações, falavam vulgaridades, realizavam brincadeiras grosseiras, todos os tipos de assuntos eram discutidos na sua frente, inclusive a participação de jogos sexuais. Isto ocorria porque

não acreditavam na existência da inocência da criança pueril, ou na diferença de características entre adultos e crianças [...]. No mundo das fórmulas românticas, até o século XIII, não existem crianças caracterizadas por uma expressão particular, e sim homens em tamanhos reduzidos [...].

Ariès (1981) argumenta que o surgimento do sentimento de infância ocorre a partir de dois momentos denominados respectivamente de paparicação e apego. Sendo que o primeiro caracteriza a criança como portadora de ingenuidade, servindo de diversão com os seus comportamentos para os adultos. O segundo momento se constitui a partir de uma negação/rejeição ao primeiro momento, em que ela passa a ter importância para a família que começa a se preocupar com sua educação.

Novas configurações vão sendo construídas a respeito da infância, uma vez que tal conceito não é estático e acompanha o processo de mudança na conjuntura social. Sendo a figura feminina e as manifestações sociais fatores essenciais neste processo de construção de instituições voltadas para atender a criança pequena, como afirmam Melo e Santos (2010, p. 87),

A história da criança em nossa sociedade foi durante muito tempo a história da mulher [...]. O direito da criança frequentar uma instituição fora do ambiente doméstico se deu com o ingresso da mãe/mulher no mercado de trabalho e através das reivindicações dos movimentos sociais.

Na formação da criança pequena, a Educação Infantil nem sempre ocupou uma posição importante. Surgiu como uma instituição assistencialista, cujo propósito era atender às necessidades das crianças e ocupar a posição da família de várias maneiras. Arroyo (1994) contribui com essa discussão, ao analisar que a história da construção da infância depende muito da formação de outros sujeitos, mais especificamente daquele sujeito que está mais próximo da criança, isto é, a mulher e a mãe. Segundo o autor, a mulher está intrinsecamente ligada à criança não apenas como mera reprodutora, mas nos aspectos ligados à saúde, moralização, cuidados, educação e etc. Arroyo (1994, p.89) observa que, “o trabalho feminino, seja por necessidade, seja por opção, traz como consequência a necessidade de tornar coletivo o cuidado e a educação da criança pequena”. Surge, portanto, a infância como categoria social e não mais como categoria familiar.

A ausência de um espaço que permitisse às mulheres deixar seus filhos para trabalhar fez com que surgissem as creches e pré-escolas, contudo, é interessante enfatizar que essa necessidade emergiu não como um direito da criança, mas como uma necessidade da mulher e, por isso, inicialmente essas instituições tinham caráter assistencialista, voltavam-se para suprir

aspectos relacionados à guarda, higiene e alimentação, conseqüentemente, não tinha um viés educativo.

Com o passar dos anos, novas atitudes em relação às crianças foram analisadas, agora elas são consideradas diferentes dos adultos e a infância é vista como uma etapa muito específica da vida, novos desafios se fazem necessários na construção de políticas públicas voltadas aos interesses específicos desse grupo. Da perspectiva histórica, se passou quase um século para que as crianças tivessem o direito à educação garantida na legislação.

A década de 80 foi marcada por um movimento importante na história brasileira, época que a sociedade civil teve muita participação, inclusive nas conquistas e no reconhecimento dos direitos da criança, incluindo à Educação Infantil que foi efetivada e reconhecida na legislação da Constituição Federal – CF de 1988. Nesta lei, as crianças são legalmente consideradas como sujeitos de direitos e define que os pais, a sociedade e as autoridades públicas devem garantir o que propõe esta lei. O Art. 227 do referido documento destaca que,

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988)

Neste sentido, a CF (1988) determina a passagem da educação voltada para a criança de 0 a 5 anos e 11 meses de idade¹ da esfera da assistência social para a educação, assumindo esta, uma função que ultrapassa a concepção de cuidado, de guarda e de segurança. A partir de então, à Educação Infantil foi concebido o caráter educativo e as crianças ficaram reconhecidas como sujeitos de direitos. Ressaltamos ainda que, a CF (1988) em seu artigo 208 (inciso IV) determina a segurança de atendimento de Educação Infantil em creches e pré-escolas.

Na década de 1990, dois anos após ser promulgada a CF de 1988 é aprovada a lei 8.069/90, Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA que vem para reforçar o reconhecimento do direito da criança à educação, expresso na CF, quando em seu Art. 4º, afirma que,

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

¹ Documento alterado pela lei nº 13.306/2016 que estabeleceu o atendimento a creches e pré-escolas às crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade, até o presente ano da promulgação da Constituição esse atendimento era direito das crianças até os 6 anos de idade.

Compreender a educação da primeira infância como responsabilidade da sociedade em geral e não apenas da família, bem como pensar a criança em sua totalidade, isto é, como ser completo e indivisível, requer também pensar em propostas pedagógicas que considerem os diferentes aspectos a serem desenvolvidos e ampliados no universo da pequena infância. Para Ferreira (2000, p. 184), esta lei é um marco de total importância para a Educação Infantil tendo em vista que,

Inseriu as crianças e adolescentes no mundo dos direitos humanos. O ECA estabeleceu um sistema de elaboração e fiscalização de políticas públicas voltadas para a infância, tentando com isso impedir desmandos, desvios de verbas e violações dos direitos das crianças. Serviu ainda como base para a construção de uma nova forma de olhar a criança: uma criança com direito de ser criança. Direito ao afeto, direito de brincar, direito de querer, direito de não querer, direito de conhecer, direito de sonhar. Isso quer dizer que são atores do próprio desenvolvimento.

Em consonância com o exposto na CF (1988), temos a legitimação da Educação Infantil, instituída na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9.394/96 que estabelece a integração de creches e pré-escolas ao sistema de ensino, reconhecendo a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica. De acordo com o Art. 29 da LDB 9394/96 (BRASIL, 1996, p.13), “a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade², em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Esta lei propõe uma nova forma de conceber a Educação Infantil, permitindo que as instituições adotem diferentes formas de organização e práticas pedagógicas. Oliveira (2007, p.82), ressalta que

Tal inclusão da creche no sistema de ensino requer investimentos em educação permanente e nas condições de trabalho de seus educadores. Requer ainda repensar o modelo internalizado pelos educadores sobre o que é uma instituição escolar para a faixa etária de 0 a 6 anos.³ Para muitos, este deve aproximar-se de um modelo [antiquado, mas em muitos lugares ainda não ultrapassado] de ensino fundamental com a presença de rituais [formaturas, suspensões, lições de casa], longos períodos de imobilidade e de atenção a uma única fonte de estímulos. Mas a creche envolve novas concepções de espaço físico, nova organização de atividades e o repensar rotinas e, especialmente, modificar a relação educador-criança e a relação creche-família.

Com o desenvolvimento do pensamento transformacional da Educação Infantil, agora entendida com as funções integradas de cuidar e educar, novas sugestões de práticas pedagógicas surgiram. Neste sentido, um marco importante para esse dilema foi o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998), formulado pelo MEC, que

² Foi amparado pelas DCNEI de 2010 faixa etária de 0 a 5 anos para a Educação Infantil.

³ Essa citação se faz importante para entendermos como se dava a educação da criança pequena nos primeiros documentos oficiais que ampararam esse direito.

objetiva subsidiar a melhoria e equalização do atendimento educacional à Educação Infantil, oferecendo orientações didáticas que permitem a implementação de trabalhos educacionais que tenham por objetivo o respeito e a formação de crianças cidadãs. Conforme o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 15),

[...] as instituições de Educação Infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesma, dos outros e do meio em que vivem.

Embora tenha trazido contribuições para o campo da Educação Infantil, o RCNEI (1998), atualmente não é mais usado como referência para o planejamento das atividades, porém, se faz necessário citar este documento porque consistiu em suporte inicial para promover práticas pedagógicas coerentes com as concepções sociológicas de infância, criança e educação. Beserra (2007, p.50), contribui com o exposto quando diz que,

[...] o Referencial, por ser um documento oficial elaborado pelo MEC, deve ser compreendido enquanto auxílio na prática pedagógica da Educação Infantil, sendo este um elemento norteador e não limitador, tendo em vista sua relevância nas concepções que perpassam suas propostas, as quais são enfatizadas no desenvolvimento integral da criança pequena.

Além do RCNEI (1988), outros documentos promulgados foram organizando e legitimando a Educação Infantil, visando um sistema educacional que englobe as crianças em todas as suas especificidades. Dentre estes, destacamos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2010), que define a criança como um

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 01).

A infância, quanto construção social, é influenciada por momentos culturais e históricos, como afirmam Brandão e Paschoal (2009), “crianças são sujeitos sociais, pois participam da construção de suas próprias vidas, interferem na sociedade em que vivem e participam do processo de desenvolvimento e aprendizagem”.

As DCNEI (BRASIL, 2010, p.25), definem que as “propostas pedagógicas de todas as instituições de Educação Infantil devem se articular em torno de dois eixos norteadores: interações e brincadeiras”. Fica evidente que ambos os eixos carregam em si a relevância das

expressões, das formas diversas de expressar conflitos, des/afetos, des/conforto, de negociar, de dialogar, etc. É importante destacar que o desenvolvimento das crianças está ligado às interações estabelecidas entre elas e com os adultos nos diferentes ambientes por quais transitam.

As DCNEI (2010) têm desempenhado papel vital na validação dos direitos e deveres da primeira etapa da educação básica. Um dos objetivos da formulação deste documento é organizar, orientar e qualificar o currículo da Educação Infantil que é descrito como,

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL 2010, Art. 3º)

Ressaltamos que a direção deste documento é resgatar a organização histórica que permeou na primeira etapa da educação básica. Conforme especificado no próprio documento, as funções sociais conferidas à Educação Infantil são:

[...] a Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre a educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Em especial, têm se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como garantir práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que se articulem, mas não antecipem processos do Ensino Fundamental (BRASIL, 2010, p. 2).

Nesse conceito curricular, as DCNEI (2010) propõem três princípios, que devem nortear as propostas pedagógicas da Educação Infantil: ético, estético e político, que abrangem a compreensão, construção e conhecimento que as crianças de 0 a 5 anos e 11 meses precisam constituir durante seu desenvolvimento infantil. Diante desses fatores, as DCNEI (2010) seguem etapas, procedimentos e organizam as informações a serem analisadas no contexto educacional. Isso quer dizer que as singularidades das crianças são respeitadas, levando em consideração as interações sociais, elegendo a brincadeira como um elemento articulador do processo educativo. É notório que com a implementação destes documentos, a Educação Infantil deu um salto importante.

Mediante as organizações que estas leis trazem sobre a Educação Infantil, outro documento que trata a criança como protagonista da atividade educativa é a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, publicada em 2018 e desenvolvida de acordo com as Diretrizes

(2010). Dessa forma, se constitui como um documento mandatário que aprofunda o debate e as formas de organização curricular nos espaços de Educação Infantil.

A BNCC (2018) inovou a organização do currículo nesta fase através de alguns conceitos, como os seis direitos de aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade – conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Uma análise interessante do complemento entre essas normas é que a escolha dos direitos de aprendizagem é guiada pelos princípios éticos, estéticos e políticos existentes nas DCNEI (2010).

A BNCC (2018) tem como objetivo orientar a prática curricular da educação básica em todo o país buscando reduzir a desigualdade na Educação Infantil. Este documento mostra as funções do cuidar e educar, traz propostas pedagógicas para cada faixa etária e também os campos de experiência que colocam a criança como centro do processo educativo, que são os seguintes: o eu, o outro, o nós, corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas, escuta, fala, pensamento e imaginação e espaço, tempo, quantidade, relações e transformação. Contudo, apesar da relevância dos campos de experiências

[..] a institucionalização e a sistematização da experiência em campos temáticos podem afetar a própria potência desse “fenômeno”, pois a experiência não é dada a priori, mas, ao contrário, ela emerge da imprevisibilidade do cotidiano e na criatividade/inventividade dos sujeitos que dele fazem parte (MELLO et al., 2016, p. 137).

No entanto, o objetivo da BNCC (2018) referente à Educação Infantil, é implementar e estabelecer a proteção dos direitos da criança de forma igualitária, o que não tinha ficado claro nas Diretrizes (2010), visando influenciar o comportamento docente dos profissionais da educação, nas experiências e propostas concebidas com e para crianças.

Nesse sentido, nesta versão da BNCC (2018), a organização curricular modificou alguns pontos, como a subdivisão da Educação Infantil em três grupos por faixa etária: bebês (0 a 1 ano e 6 meses); crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Para Barbosa (Apud BERWANGER 2011, p 71.), “as crianças pequenas, necessitam que os educadores se pautem em uma pedagogia voltada para relações, interações e práticas educativas intencionais, que incorporem suas experiências cotidianas e seus processos de aprendizagem no contexto coletivo”.

Para que os campos de experiências sejam contemplados, faz-se necessário que seja trabalhado com as crianças atividades de estímulo, nas quais o educador respeite as vontades e compreenda que as crianças têm personalidades distintas. Moyles (2006) enfatiza que:

O brincar fundamenta grande parte da aprendizagem das crianças pequenas. Para que o seu valor potencial seja percebido, algumas condições precisam ser satisfeitas. Essas condições incluem adultos sensíveis e informados, uma cuidadosa organização e um planejamento para o brincar, avaliações que permitam a continuidade e a progressão e, acima de tudo, comprometimento com a ideia de que o brincar é uma atividade de status elevado na educação de crianças pequenas (MOYLES, 2006, p.95).

Na Educação Infantil, é necessário que as crianças sejam avaliadas de acordo com o seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção. É importante que o educador as enxergue com um olhar diferente, observando-as, deixando-as se sentir à vontade, sem punições e se colocando sempre como aquele que está ali para contribuir com o seu aprendizado. Fazendo isto, o educador permitirá que a criança desenvolva competências e habilidades.

Montessori (1965) afirma que o “ritmo de cada criança deve ser respeitado no momento desses eventos, uma vez que os prêmios e os castigos devem ser abolidos da sala de aula”. Premiar os melhores e punir aqueles que apresentam um comportamento inadequado não ajuda a criança a crescer, pois instiga nela a rebeldia. Na pedagogia montessoriana, a tarefa do professor é a de estruturar a classe de forma a dar significado às experiências da criança, desse modo, o plano de estudo “[...] deve ser desenvolvido por antecipação como uma série de tarefas evolutivas que capacitam a criança quanto antes para o crescimento necessário” (ARAÚJO, 2007, p. 123).

Mediante as informações aqui contempladas, constatamos que a Educação Infantil ampliou o seu espaço no campo da educação a partir de mudanças históricas efetivas em seus conceitos e organizações, sendo alvo de reflexões e debates a favor de assumir uma identidade própria e única. As leis e documentos aqui mencionados, permitiram que as crianças pudessem ser reconhecidas em suas especificidades. Ressaltamos que a realização desse recorte sobre o trajeto histórico da Educação Infantil se faz necessário para entendermos o universo que abrange a educação das crianças pequenas.

1.2 As interações e brincadeiras como elementos pedagógicos da construção do conhecimento

Considerando os antecedentes da Educação Infantil e o desenvolvimento da aprendizagem, devemos ter em mente os dois eixos estruturantes da prática pedagógica, as interações e brincadeiras, descritos nas DCNEI (2010) e reforçados na BNCC (2018). Nesse seguimento, é primordial entender que a criança deve ser o centro do planejamento, possuir

papel ativo na construção do conhecimento e, por meio da vivência cotidiana e das relações interpessoais, constituir-se sujeito.

As interações e brincadeiras são imprescindíveis para o desenvolvimento integral das crianças, pois, além delas aprenderem brincando, também são desenvolvidos aspectos, como: memória, linguagem, atenção, percepção e criatividade, proporcionando melhorias para a sua aprendizagem de forma lúdica e interativa.

Para que isto aconteça de maneira harmoniosa, é fundamental que sejam realizadas práticas pedagógicas que contribuam de forma significativa, envolvendo o lúdico através dos eixos estruturantes, tornando essas interações expressivas e agradáveis para as crianças. Os Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil (2006, p. 19) dão ênfase ao direito da criança e aos benefícios sociais, por isso salientam que,

As crianças precisam ser apoiadas em suas iniciativas espontâneas e incentivadas a: brincar; movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre; expressar sentimentos e pensamentos; desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão; ampliar permanentemente conhecimentos a respeito do mundo da natureza e da cultura apoiadas por estratégias pedagógicas apropriadas; diversificar atividades, escolhas e companheiros de interação em creches, pré-escolas e centros de Educação Infantil. A criança, parte de uma sociedade, vivendo em nosso país, tem direito: à dignidade e ao respeito; autonomia e participação; à felicidade, ao prazer e à alegria; à individualidade, ao tempo livre e ao convívio social; à diferença e à semelhança; à igualdade de oportunidades; ao conhecimento e à educação; a profissionais com formação específica; a espaços, tempos e materiais específicos.

Para que as crianças se desenvolvam psiquicamente, é necessário que haja interações no meio físico e social, pois as interações sociais, principalmente entre educador e criança são essenciais para a construção do conhecimento. É através das brincadeiras que as crianças vivem a infância. Sobre o brincar, Andrade (2013) destaca que,

Brincar é, portanto, experienciar a vida. É se divertir em todas as etapas que compõem este processo, inclusive no ato de errar, pois a possibilidade de errar é uma das melhores partes do ato de brincar, uma vez que essa se torna desafiadora, e é o desafio que move a brincadeira. (ANDRADE 2013, p.19)

As atividades lúdicas fazem com que as crianças tenham naturalmente o conhecimento de aprendizagem, fazendo as coisas sem sentir pressão ou medo de errar, tornando-se felizes com o poder do conhecimento. Na Educação Infantil, as crianças necessitam brincar e interagir com as outras, pois neste momento, elas podem desenvolver e construir seu próprio conhecimento do mundo. Sobre o brinquedo, Vygotsky (1994) enfatiza que

É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de agir numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos. (VYGOTSKY 1994, p. 109).

Outro fator primordial no desenvolvimento das crianças é que o professor trabalhe o lúdico com intencionalidade, pois este é um tipo de metodologia que contribui de forma harmoniosa para o progresso delas. Além de ser fundamental, a brincadeira faz com que aprendam a assumir o seu papel em determinadas ações. Conforme Angotti (2007), a perspectiva educacional constituída por Montessori (1965) sustenta-se na “Pedagogia Científica”, fundada na educação sensorial.

O ideal de escola nessa pedagogia reside em propiciar e garantir as manifestações espontâneas e da personalidade da criança, a fim de permitir o aflorar do livre desenvolvimento da atividade no ser humano em sua infância. A nova escola montessoriana, portanto, é bastante díspar da proposta implementada na Itália durante o regime fascista. [...] Montessori propõe algo de novo para sua época, mas que se mantém inovador ainda hoje, que constitui o método ativo para a preparação racional dos indivíduos às sensações e percepções. É a educação baseada no desenvolvimento dos sentidos, que guarda importante valor pedagógico e científico, já que o desenvolvimento dos sentidos precede o das atividades superiores intelectuais, segundo seus créditos (ANGOTTI, 2007, p. 105).

Diante disto, é importante enfatizar que tanto as interações quanto as brincadeiras, fazem com que as crianças aprendam a transformar, a produzir novos significados e desenvolver habilidades como fantasiar, sentir, imaginar e interagir com outras crianças, sendo um tipo de metodologia que contribui imensamente para o desenvolvimento infantil.

Vygotsky (1998, p. 137) afirma que “a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. Essas relações irão permear toda a atividade lúdica dos pequenos, serão também importantes indicadores do desenvolvimento dos mesmos, influenciando sua forma de encarar o mundo e suas ações futuras. É brincando que a criança constrói vínculos, participa, interage e expressa o que sente. Para Kishimoto (2010)

O brincar é a atividade principal do dia a dia para as crianças. Pois neste momento a criança toma decisões, expressa sentimentos, valores, conhece a si, os outros e o mundo, repete ações prazerosas, partilha brincadeiras com o outro, expressa sua individualidade e identidade, explora o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura para compreendê-lo, usa o corpo, os sentidos, os movimentos, as várias linguagens para experimentar situações que lhe chamam a atenção, solucionar problemas e criar. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância que coloca a brincadeira como a ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. (KISHIMOTO, 2010 pág.1)

Ao brincar de faz de conta, a criança imagina situações reais e também momentos passados anteriormente e desenvolve a habilidade de memorizar, fortalecendo a construção de sua autonomia. O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27) aponta que:

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substituto.

É necessário que o lúdico esteja presente em todas as atividades pedagógicas para que as crianças brinquem, se divirtam e aprendam. Tendo em vista que os pequenos precisam ser vistos como o centro de toda a atividade educativa e sendo respeitados em suas especificidades. Carvalho (1992, p.28) enfatiza que

[...] o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto, em jogo.

É muito importante aprender com alegria, pois, enquanto se divertem as crianças se conhecem e aprendem a descobrir o mundo, desenvolvendo a criatividade delas e senso crítico, ampliando as possibilidades de comunicação e desenvolvimento, aderindo à ludicidade, interações e brincadeiras e diferentes representações, além de ser um recurso rico e viável para ser trabalhado com as crianças. Santos (1997) destaca a importância da ludicidade para a construção do conhecimento, pois é através das interações e brincadeiras que a criança se desenvolve integralmente, ampliando a aprendizagem e aprimorando suas habilidades. Para Andrade (2013)

As crianças, com a ludicidade entram em um mundo mágico. O corpo, meio, a infância e a cultura fazem parte de um só mundo. Esse mundo pode ser pequeno, mas é eminentemente coerente, uma vez que o lúdico caracteriza a própria cultura, a cultura é a educação, e a educação representa a sobrevivência. (ANDRADE, 2013, p.17)

É por meio das múltiplas linguagens de que a criança dispõe que ela se comunica e adquire formas diversificadas de agir no mundo e, por meio de sua curiosidade, argumenta, questiona e, assim, torna-se capaz de produzir respostas possíveis para os problemas que lhes são postos pela realidade, os quais instigam seu pensamento, sua criatividade, ampliando suas relações, seja com seu grupo social mais próximo, seja com aqueles mais amplos. Segundo Barbosa (2009, p. 85),

As linguagens da criança são os saberes da ação: simbólicos, expressivos, científicos, artísticos e tecnológicos que demonstram a capacidade humana para falar, escrever, manipular, expressar e produzir um número ilimitado de pensamentos e experiências independentemente do conhecimento formal das disciplinas sistematizadas, hierarquizadas e lineares.

Além de um ser pensante, a criança é também um ser capaz de produzir cultura, isto é, uma cultura lúdica, a qual permite um contato mais amplo com o mundo, interferindo, participando, criticando, questionando, pois é este perfil de criança que uma Educação Infantil comprometida com uma sociedade mais democrática e igualitária deseja formar.

Através do contato direto com brinquedos e materiais específicos ou didáticos, o educador pode estimular o primeiro diálogo, a troca de ideias, o contato com outras crianças, a imaginação, a exploração e a descoberta de relacionamentos. Ao brincar a criança explora o mundo ao seu redor. Vygotsky (1994) ressalta que

A brincadeira tem um papel fundamental no desenvolvimento do próprio pensamento da criança. É por meio dela que a criança aprende a operar com o significado das coisas e dá um passo importante em direção ao pensamento conceitual que se baseia nos significados das coisas e não dos objetos. A criança não realiza a transformação de significados de uma hora para outra (VYGOTSKY, 1994, p.54).

Dessa forma, os educadores da Educação Infantil precisam estar atentos as interações e brincadeiras da escola da infância no dia a dia, para que as crianças construam a liberdade de explorar novos conhecimentos. No cotidiano escolar da Educação Infantil, a prática de brincar torna-se muito importante, pois por meio da brincadeira as crianças não só desenvolvem sua própria capacidade de aprendizagem, mas também aprendem a obedecer às regras e normas de convivência. Além disso, as brincadeiras podem melhorar a autoestima das crianças, proporcionando felicidade e alegria.

1.3 A escola da infância como espaço estimulador das interações e brincadeiras

No contexto da Educação Infantil, o espaço físico tornou-se um elemento indispensável na busca de uma perspectiva sobre o desenvolvimento da criança e o sucesso na aprendizagem. A organização do espaço deve ser considerada como tendo o princípio de proporcionar um local agradável, acolhedor e prazeroso para as crianças. Em outras palavras, um lugar que elas possam brincar, criar e reproduzir a sua brincadeira, ganhando assim emoção, independência e estímulo. Nas brincadeiras, os objetos, espaços e comportamentos têm significados simbólico,

as crianças recriam eventos que já vivenciaram. Conforme o RCNEI (1998), as formas de educar significam

[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, v.1, p.23)

O espaço criado para as crianças precisa ser organizado de acordo com a idade, ou seja, desafios motores e cognitivos são propostos para promover seu desenvolvimento potencial. O espaço deve ser equipado com objetos que possam refletir o ambiente cultural e social da criança. É fundamental estimulá-las a ter uma infância saudável e alegre, para que desenvolvam habilidades que contribuam para sua aprendizagem, pois o espaço, seja da sala de experiência ou da creche/escola como um todo devem ser propícios para que as crianças possam se expressar de forma a potencializar sua autonomia, por isso, a importância também do tempo onde as interações e brincadeiras podem ser trabalhadas de forma planejada ou não. Barbosa (2006, p. 22), contextualiza que:

A organização do ambiente traduz uma maneira de compreender a infância, de entender seu desenvolvimento e o papel da educação e do educador. As diferentes formas de organizar o ambiente para o desenvolvimento de atividades de cuidado e educação das crianças pequenas traduzem os objetivos, as concepções e as diretrizes que os adultos possuem em relação ao futuro das novas gerações e às suas ideias pedagógicas.

Diante do que está sendo relatado, percebemos que é imprescindível compreender a relevância da escola da infância como espaço estimulador das interações e brincadeiras para o desenvolvimento e educação da criança pequena a partir de sua intencionalidade pedagógica, considerando que o trabalho com esses eixos estruturantes de forma lúdica contribui para a formação integral da criança.

Nesse sentido, a escola/creche deve ser espaço de relações, descobertas, crescimento e construções. Um lugar onde o educador assume o papel de mediador do conhecimento, instrumentalizando e aprendendo ao mesmo tempo, misturando realidade e fantasia, beneficiando a criança no seu desenvolvimento e aprendizado. De acordo com Farias (2009, p. 17)

[...] é interessante que se estimule o desenvolvimento psicomotor das crianças pela via de jogos e brincadeiras. Atividades estas que as crianças vivenciam com grande satisfação, já que fazem parte do universo infantil e favorecem a relação com o real e

a fantasia. As crianças inseridas em um contexto escolar primam pela ação e fazem dela sua maior aliada nas diversas atividades, [...] até por que é algo inerente ao seu desenvolvimento.

Em suma, deve-se explorar o espaço construído para crianças e aqueles com crianças. Esta relação interativa inclui: interação geral, aprendizagem, troca de conhecimento entre pares, liberdade de ir e vir, diversão, personalização e compartilhamento. Neste contexto, é interessante ressaltar o que aponta o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998, p. 23)

Na instituição de Educação Infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil.

Reconhecendo que o meio em que as crianças crescem foram marcados socialmente, embora tenham ocorrido várias relações a determinados níveis sociais, a família é o principal objeto de referência para elas. O espaço deve priorizar o direcionamento das histórias infantis ao seu contexto, facilitando a troca de conhecimentos entre as crianças.

Por isso, torna-se imprescindível conhecer as características infantis para que se possa avançar nos conhecimentos mais específicos e, assim, atender às necessidades reais da criança, principalmente nos aspectos emocionais e sociais. Trata-se, então, de saber como funciona o desenvolvimento integral da criança nessa faixa etária. Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, p.21-22)

As crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.

É necessário, desde que a criança nasce, um espaço que proporcione liberdade de movimento, segurança e, o mais importante, que a permita socializar com o mundo e as pessoas ao seu redor. Esses espaços são direitos de todas as crianças, sejam eles públicos, privados, institucionais ou naturais. Deste modo, é fundamental que as instituições de Educação Infantil, juntamente com os educadores, planejem atividades que envolvam criatividade, participação e socialização das crianças, contribuindo para que elas aprendam de forma significativa, através de práticas pedagógicas em que as interações e brincadeiras estejam sempre presentes. Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL,1998, p. 23, v.01):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Os educadores não devem ser vistos como a figura central no processo de ensino, mas como pessoas experientes que aprendem e permitem que as crianças aprendam de forma mais interessante. É necessário que seja destruída a crença de que apenas os educadores podem ensinar as crianças a aprender e que somente eles têm a responsabilidade de realizar todo o seu potencial. Segundo Oliveira (2007)

O educador deve conhecer não só teorias sobre como cada criança reage e modifica sua forma de sentir, pensar, falar e construir coisas, mas também o potencial de aprendizagem presente em cada atividade realizada na instituição de educação infantil. Deve também refletir sobre o valor dessa experiência enquanto recurso necessário para o domínio de competências consideradas básicas para todas as crianças terem sucesso em sua inserção em uma sociedade concreta. (OLIVEIRA, 2007, p.124)

A Educação Infantil deve fornecer espaço suficiente para atividades recreativas e destacar sempre as interações e brincadeiras como fatores fundamentais que contribuem para a construção do conhecimento da criança. Assim, ao disponibilizar vários espaços para as crianças brincarem e atuarem, serão apresentados novos desafios, que permitirão a elas se tornarem protagonistas da sua própria aprendizagem de forma mais divertida. Vygotsky (2007), argumenta que

[...] o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual da sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento (VYGOTSKY, 2007, p.122).

Ao brincar, a criança entra em contato com o meio ambiente, se conecta, desenvolve corpo, pensamento, autoestima, emoção, afetividade e torna-se curiosa. Esses são os aspectos básicos do bom desempenho no processo de aprendizagem. Portanto, as atividades de entretenimento na realidade da Educação Infantil são extremamente importantes, porque o brincar na vida de uma criança, é um bom caminho para que ela cresça e permaneça independente. Brincando, a criança desenvolve habilidades como: aprender a ganhar e perder,

usar as mãos e o corpo para identificar objetos e suas características, texturas, formas, tamanhos, cores e sons. Como relata Almeida (1995, p.11) sobre a educação lúdica

[...] A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo [...]

Podemos ver que é necessário utilizar atividades lúdicas para a aprendizagem das crianças. A fase inicial de ensino é a atividade principal e não trará benefícios somente físicos, mas também intelectuais e sociais. Brincando, as crianças crescem e constroem sua própria identidade e autonomia e o professor compreenderá melhor sua própria personalidade.

O ambiente deve ser planejado para atender às necessidades das crianças, ou seja, elas devem receber de tudo, desde pertences pessoais e brinquedos, pois só assim poderá ocorrer o desenvolvimento para garantir sua autonomia e sua capacidade de socialização nos locais e garantir sua singularidade. Diante desses fatores, Vygotsky (1992) enfatiza que

É na brincadeira que a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário. A criança vivência uma experiência no brinquedo como se ela fosse maior do que a realidade, o brinquedo fornece estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência da criança (VYGOTSKY, 1992, p.117).

Através do ambiente cultural, seja um trabalho individual ou coletivo, a interação entre as crianças e o meio é o verdadeiro construtor do seu conhecimento. Um espaço personalizado é muito importante para a construção da identidade pessoal da criança, torná-la competente significa desenvolver autonomia e independência. Cuidado e educação são verbos inseparáveis, pois se complementam e são conceitos igualmente essenciais na Educação Infantil. Daí a importância de se pensar em um currículo que leve em consideração as especificidades da criança pequena. Barbosa (2011) destaca o currículo em três fatores primordiais:

1). As famílias, que trazem a sua experiência sociocultural e as demandas da sociedade tanto para a educação quanto para o cuidado das crianças; 2) os professores, que trazem para a relação pedagógica os conhecimentos sociais organizados e 3) as crianças, que trazem consigo as possibilidades de viver a infância. (BARBOSA, 2011, p.38).

Diante desses fatores, a autora aponta que é na combinação dessas três visões que o currículo deve ser considerado e posto em prática. A bagagem social, política, cultural e científica trazida pela família, faz com que as crianças tragam suas experiências, destacando a

cultura infantil através das interações e brincadeiras. Ao efetivar essas práticas com as crianças, os educadores podem construir um percurso metodológico dos eixos estruturantes na escola da infância.

É fundamental que se forneça um ambiente rico e diversificado, porque os sentidos são estimulados, e os sentidos são vitais para o desenvolvimento humano. Segurança e autoconfiança são muito importantes porque afetam os aspectos emocionais da criança. O professor necessita olhar diferente para as crianças, registrar, observar para que possa assim interferir na realidade de cada uma, mas, interferir de maneira espontânea, para que as crianças expressem suas vontades, frustrações, medos, etc. Para Ostetto (2008)

O olhar do professor, diante das interações, das experiências e brincadeiras dos pequenos, deve ser um olhar sensível, que busca constantemente e que qualifica o vivido e o experienciado, que dá importância ao fazer da criança; é esse olhar que torna o professor não somente um observador, mas um investigador, um pesquisador. (OSTETTO, 2008, p.64-65).

A autora salienta sobre a importância das interações e brincadeiras para a aprendizagem. É essencial que o educador tenha um compromisso e uma preocupação em atuar satisfatoriamente para o desenvolvimento da criança, o que só será possível se o mesmo tiver conhecimento das etapas que a criança irá vivenciar nessa fase da vida. Sobre as práticas de observar, registrar, discutir e refletir, Ostetto (2008) afirma que

No contexto da Educação Infantil, o educador é aquele que caminha junto com as crianças, observando/registando, discutindo e refletindo sobre suas ações e sobre seus modos de expressão. Assim, ele rompe com a educação centralizada somente no adulto e passa a ter a criança como foco, adotando, então uma postura não só de observador, mas de também de investigador das várias maneiras de ser e viver a infância. (OSTETTO, 2008, p.57)

Ao observar a criança no cotidiano, o mediador pode criar projetos que englobe as necessidades de cada uma, daí a importância dos registros na Educação Infantil, esse tipo de metodologia ajuda o educador a exercer um trabalho de qualidade. Ostetto (2008), sob as ideias de Warschauer (1993) cita que

O registro ajuda a guardar na memória fatos, acontecimentos e reflexões, mas também possibilita a consulta quando nos esquecemos. Este "ter presente" o já acontecido é de especial importância na transformação do agir, pois oferece o conhecimento de situações arquivadas na memória, capacitando o sujeito a uma resposta mais profunda, mais integradora e mais amadurecida, porque menos ingênua e mais experiente, de quem já aprendeu com a experiência. (WARSCHAUER, 1993 apud OSTETTO, 2008, p.20)

É através do registro que o educador pode pensar, refletir suas práticas pedagógicas e a partir dessa reflexão, mudar a sua forma de lidar com as crianças, obtendo sucesso mediante suas ações. A observação cuidadosa do educador e as várias formas de registros, ajudam a criança a brincar, interagir e se expressar, trazendo contribuições importantes sobre seu processo de desenvolvimento.

É primordial que sejam respeitadas as vontades das crianças, para que elas cresçam e lembrem que tiveram uma infância tranquila, por isso, todas merecem uma educação qualificada; carinho e suas especificidades devem sempre ser levadas em consideração pelo educador. Rousseau (2004), fala sobre a infância da criança e sobre as suas necessidades

Para não correremos atrás de quimeras, não nos esqueçamos do que convém à nossa condição. A humanidade tem seu lugar na ordem das coisas, e a infância tem o seu na ordem da vida humana: é preciso considerar o homem no homem e a criança na criança. Determinar para cada qual o seu lugar e ali fixá-lo, ordenar as paixões humanas conforme a constituição do homem, é tudo o que podemos fazer pelo seu bem-estar. (ROUSSEAU, 2004, p. 73-74).

Para Rousseau (2004), a criança deve ser criança, enfatizando que, basta tornar as pessoas reais, autônomas e livres, que elas saberão o que fazer pela sociedade. Mais importante ainda é o educador fazer um processo de mediação de crianças, deste modo elas estarão cientes de sua dependência social e autonomia.

Discutir sobre a escola da infância como espaço estimulador das interações e brincadeiras se faz necessário na medida que buscamos obter conhecimento sobre como acontece o desenvolvimento integral da criança. Os espaços destinados aos pequenos precisam ser planejados cuidadosamente levando em consideração as suas visões, mesmo porque, assim como as demais pessoas que fazem parte do ambiente escolar, elas são as mais interessadas em conviver em um espaço confortável, alegre, seguro, prazeroso e educativo.

2. ANALISANDO OS DADOS

Por entendermos que os eixos estruturantes de interações e brincadeiras precisam ser evidenciados no processo pedagógico, por termos como precedentes as discussões e embasamentos teóricos no capítulo anterior sobre a referente temática, buscamos saber como essas questões estão sendo tratadas na realidade educacional.

Assim, a presente seção tece reflexões e discussões sobre as interações e brincadeiras em uma creche municipal da cidade de Água Branca - Alagoas, onde no primeiro momento iremos descrever os processos desses eixos ocorridos com crianças durante o período de Estágio Supervisionado em Educação Infantil e no segundo momento serão apresentados dados que permitem demonstrar a compreensão de professoras que atuam na creche acerca da temática aqui abordada.

As análises provêm das informações que obtivemos durante o período de observação e regência no estágio e dos dados coletados com algumas professoras que contemplam desde questões relacionadas à formação acadêmica, como também permitem-nos identificar a compreensão destas professoras no que tange as concepções das interações e brincadeiras na Educação Infantil e de que forma eixos estruturantes estão presentes no cotidiano pedagógico.

2.1 Metodologia: instrumentos de coleta de dados, sujeitos envolvidos e procedimentos de análise

Segundo Chizzotti (1995, p.11), “a pesquisa investiga o mundo em que o homem vive e o próprio homem”. Contudo, a pesquisa só existe com o apoio de procedimentos metodológicos adequados, que permitam a aproximação ao objeto de estudo. Para conduzir este estudo investigativo, alguns métodos e procedimentos necessários foram utilizados para obter respostas ao questionamento e objetivos iniciais propostos pelas pesquisadoras.

Serão apresentados nas próximas subseções os dados obtidos através da pesquisa documental de abordagem qualitativa. Pádua (1997, p. 62), cita que a pesquisa documental é aquela

realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências [...]

De acordo com Gil (2008, p.62), a pesquisa documental apresenta algumas vantagens por ser “fonte rica e estável de dados”: não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos da pesquisa e possibilita uma leitura aprofundada das fontes. Ela é semelhante à pesquisa bibliográfica, segundo o autor, e o que a diferencia é a natureza das fontes, sendo material que ainda não recebeu tratamento analítico, ou que ainda pode ser reelaborado de acordo com os objetivos da pesquisa. Neste sentido, nossa investigação se trata de uma pesquisa qualitativa documental por trazer reflexões do relatório de estágio, por analisarmos documentos e textos e aplicarmos questionário a fim de dar embasamento ao tema.

A pesquisa é vista como um diálogo crítico e criativo com a realidade, culminando com a elaboração própria e com a capacidade de intervenção. Em tese, pesquisa é a atitude de “aprender a aprender”, e, como tal, faz parte de todo processo educativo e emancipatório (Demo, 2000c, p.128). Sobre a pesquisa de caráter qualitativo, Martinelli (1999, p.115) diz que

[...] a pesquisa qualitativa se insere no marco de referência da dialética, direcionando-se fundamentalmente, pelos objetivos buscados. O desenho da pesquisa qualitativa deve nos dar uma visibilidade muito clara do objeto, objetivo e metodologia, de onde partimos e onde queremos chegar.

Minayo (2011) vem acrescentar que a pesquisa qualitativa “se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações das crenças, dos valores e das atitudes” (2011, p. 21). Neste sentido, a presente investigação inseriu-se nessa missão da pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.

Tendo em vista que a pesquisa qualitativa também se dá de forma descritiva, Gil (2008) nos diz que:

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou o fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. [...] São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população (GIL, 2008, p. 28).

A partir da realização do Estágio Supervisionado em Educação Infantil e dos estudos aqui efetivados, sentimos a necessidade de conhecer como a realidade escolar interpreta e entende os eixos de interações e brincadeiras, como também consideramos relevantes identificarmos se esses aspectos são contemplados no cotidiano educacional e compreendidos no planejamento. Assim, para atender ao objetivo da pesquisa, fizemos uma análise do nosso relatório de estágio supervisionado em Educação Infantil e posteriormente, por considerarmos

importante conhecer o ponto de vista de professores, aplicamos um questionário com educadores/as (APÊNDICE). Desse modo, buscamos nos apropriar de um quadro teórico que tomasse como ponto de partida as interações e brincadeiras.

Como mecanismo para a coleta de dados, utilizamos questionário que foi planejado e elaborado para ser aplicado com um grupo de seis (6) educadoras que atuam com crianças da Educação Infantil, porém, apenas três (3) professoras se dispuseram a participar da pesquisa. O questionário englobou questões fechadas e abertas. As primeiras contemplaram aspectos relacionados à formação acadêmica, a idade e ao tempo de trabalho das educadoras, enquanto as questões abertas consideraram aspectos referentes às concepções e práticas dos sujeitos pesquisados.

As educadoras receberam os questionários e após algum tempo, devolveram o instrumento respondido. Com o material em mãos, partimos para o trabalho de análise dos dados, tomando como base os estudos desenvolvidos sobre a referida temática. É importante destacar que as professoras que participaram dessa pesquisa serão nomeadas aqui de A, B e C, para que possam ser distinguidas umas das outras e preservadas as suas imagens.

A partir de então, descrevemos no tópico a seguir as nossas experiências com crianças de 3 anos que foram adquiridas durante o período de estágio supervisionado em Educação Infantil e posteriormente retratamos sobre como se dá a percepção e o trabalho docente de educadores/as da escola da infância sobre os eixos de interações e brincadeiras.

2.2 Relato de estágio docente com grupo etário de 03 anos: reflexões iniciais sobre as interações e brincadeiras no espaço da creche

A prática do estágio supervisionado em Educação Infantil, nos permitiu vivenciar situações de desenvolvimento com crianças de três (3) anos em uma creche municipal da cidade de Água Branca – AL, o qual destacamos os eixos estruturantes de interações e brincadeiras para a realização das práticas pedagógicas.

Durante a realização de nosso estágio, observamos a experiência da vida diária de crianças com três (3) anos de idade e percebemos que brincar é uma parte importante do desenvolvimento integral das crianças, porque ao brincar, as mesmas constroem sua experiência, autonomia e autoconfiança.

O nosso maior desafio foi aguçar a curiosidade das crianças nas atividades práticas, porque elas não possuíam maturidade o suficiente para realizar as brincadeiras e atividades;

algumas delas não obedeciam aos comandos e às regras propostas. Com isso, o planejamento se tornou um grande desafio, pois tivemos que elaborar aulas e comprar materiais que chamasse a atenção dos pequenos, tentando buscar sempre a ludicidade e a interação entre criança e educadora.

As brincadeiras, as músicas, os jogos e os circuitos, entre outras atividades, foram experiências que a cada dia se aprimoraram, pois, as próprias crianças redefinem a troca de experiências pela motivação e entusiasmo. Todas as brincadeiras propostas foram realizadas de acordo com o interesse das crianças, para que elas não ficassem entediadas, respeitando sempre sua individualidade. De início, percebemos que algumas crianças se sentiam um pouco envergonhadas e receosas com a nossa presença, mas aos poucos foi se construindo uma boa relação e a troca de experiências foram acontecendo de forma prazerosa.

Durante a nossa regência, contamos as seguintes histórias: A menina bonita do laço de fita, Branca de neve e os sete anões, Cinderela, a boneca Abayomi, qual é a cor do amor, uma joaninha diferente, Maria vai com as outras. Contamos a história dos três porquinhos com a ajuda de palitoches e de um cineminha confeccionado, onde as crianças ficaram encantadas com o cenário que foi montado.

Após a história que foi contada, passamos um vídeo sobre a mesma, depois do vídeo, todas as crianças manusearam o livro da história dos três porquinhos e nos contaram a sua versão da forma que aprenderam, deixando despertar a imaginação do faz de conta que existe em cada uma, pois apesar de ainda não saberem ler, elas conseguiram contar muito bem a historinha. Foi um momento rico, de interação e aprendizagem tanto para nós quanto para as crianças, que demonstraram gostar muito do que foi proposto a elas.

Mediante a esses fatores, destacamos aqui a importância de se trabalhar com recursos pedagógicos que visem sempre o desenvolvimento integral da criança. Durante essas histórias que contamos para elas, levamos algumas brincadeiras e vídeos que contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento de competências e habilidades nos pequenos.

Para que as crianças pudessem participar e interagir umas com as outras, proporcionamos momentos de brincadeiras em que elas pudessem ter liberdade de escolhas, tomadas de decisões, et., que não houvesse uma cobrança de atividade de fins pedagógicos. O nosso foco principal durante o período que estivemos no cotidiano das crianças foi despertar o interesse das mesmas, através de atividades lúdicas, enquanto função educativa que propiciassem a sua aprendizagem, seus saberes, compreensão de mundo e conhecimentos.

Os vídeos e músicas de acolhida que utilizamos com as crianças também foram muito

importantes porque desenvolveu a criatividade delas, algumas no dia seguinte cantavam as músicas e sempre nos pediam para colocar a música do patinho colorido e o jacaré foi passear na lagoa. Para nós foi bastante gratificante podermos propiciar situações de aprendizagens para os pequenos, pois podemos desenvolver em nós uma postura criativa, perceptiva e criativa e com isto, foi possível estabelecer uma troca de saberes entre ambas as partes.

É relativo que toda criança pequena carece de muita atenção e acompanhamento em suas relações, a exploração do ambiente, de seu corpo e de si própria para que seja capaz de se desenvolver. O conhecimento da criança e sua singularidade é muito importante e o respeito por ela é essencial. Por isso que tivemos o imenso cuidado em pensar sobre as brincadeiras e ao aplicar atividades lúdicas, dando contribuições que proporcionou as crianças a vivência das diferentes formas de brincar.

É primordial que as instituições de Educação Infantil proporcionem as crianças um espaço com muitas atividades lúdicas, desta forma, dará melhores condições para que estejam aptas a, em diferentes circunstâncias, aprenderem por si mesmas, conhecendo suas capacidades e limitações. As crianças vivem o mundo a partir das interações e brincadeiras, então geralmente nesses momentos elas estão criando e recriando a realidade social.

É importante ressaltar também que compreensão da professora regente e a liberdade que nos deu, fizeram com que realizássemos a regência com segurança e autonomia. Sendo assim, no decorrer dos dias, percebemos como era encantador ter a oportunidade de trocar saberes com as crianças e conhecê-las em seu mundo, pois a Educação Infantil nos traz formas e ensinamentos diferentes dos demais. Percebemos que atuar na Educação Infantil não é tarefa fácil, mas é prazeroso e possível.

No momento do desenvolvimento da regência, em um primeiro contato com a creche, foi para nós um grande desafio, já que não tínhamos nenhuma experiência com as práticas pedagógicas de Educação Infantil, mas a cada dia fomos superando a insegurança e o medo que se apresentaram no início.

Inserimos uma sequência didática no nosso relatório de estágio, onde a mesma encontrava-se de acordo com o que a creche e as crianças estavam precisando naquele momento, sem fugir também do que a educadora estava trabalhando com as crianças. Com o estágio, tivemos o acesso em modificar conforme o que aprendemos em nosso curso, e assim demos continuidade a este trabalho na creche.

O projeto que a creche estava aplicando naquele momento era relacionado ao lúdico através da contação de histórias, a partir disso, em consonância com esse projeto, criamos a

sequência didática contemplando os 15 dias de regência, cada um com uma história diferente e tentamos passar para as crianças da melhor forma possível. Utilizamos com elas a questão da oralidade e livre expressão de fala, para que assim, as crianças pudessem nos contar o que tinham entendido de cada história compartilhada.

Cada dia, para trabalhar no cotidiano com as crianças, levávamos brincadeiras que estavam relacionadas à história, para que assim pudesse fixar bem na memória delas. E além das histórias, levamos também músicas, brincadeiras e circuitos que contribuíram de forma expressiva para o desenvolvimento dos pequenos.

Ferreira (2010) enfatiza que as brincadeiras podem permitir a construção de uma convivência, onde o educador, como mediador, proporcionará momentos de reflexão para a tomada de consciência. Como futuras educadoras, devemos permitir e criar oportunidades para que as crianças entrem em contato, manipulem e explorem objetos físicos, proporcionando espaço, fala, comunicação e interação entre crianças da mesma idade, crianças de diferentes idades e adultos.

Durante as observações da turma, percebemos que a educadora utilizava muitas brincadeiras, sempre as estimulando a participar e interagir com os seus pares. Como salienta Gianino (2001, p. 58), “o lúdico exerce um fascínio muito grande, uma vez que é inerente ao ser humano, e o que é melhor, à sua parte alegre, reporta-se aos momentos em que ele está feliz”.

Ressaltamos que esta experiência de estágio em Educação Infantil nos trouxe um verdadeiro complemento ao que foi aprendido em sala de aula, proporcionando uma abordagem de novos saberes, novos conhecimentos e novas habilidades, propiciando a complementação do ensino-aprendizagem a serem planejados, levando a uma reflexão teórica sobre a prática, sobre tudo o que foi observado e vivenciado.

Em relação às características da turma que realizamos o estágio, a mesma tinha um total de dezesseis (16) crianças matriculadas com faixa etária de três (3) anos de idade, mas nunca compareciam todas. Durante os cinco (5) dias de observações percebemos que a educadora era muito acolhedora e estava disposta a nos ajudar. Ela supriu todas as dúvidas necessárias e contribuiu bastante para que buscássemos fazer um excelente trabalho.

Cada observação que realizamos duraram quatro horas (4h) o que equivale um total de vinte horas (20h) em campo. O período de regência fez um total de sessenta horas (60h), fase em que pudemos conhecer a turma de forma mais ampla. No total, foram oitenta horas (80h) presente com as crianças, inicialmente, observando, posteriormente, construindo

experiências com elas, que permitiram ampliar o universo cultural das crianças e aprofundar nossas percepções sobre a docência na primeira infância.

Para que a criança aprenda de forma harmoniosa é fundamental que as interações e brincadeiras que fazem parte deste conjunto lúdico estejam presentes na sala de experiências. Ao utilizarmos a nossa proposta pedagógica elaborada no plano de intervenção do estágio, percebemos que as crianças gostaram muito e sempre participavam das atividades.

Observamos que as crianças se movimentavam e se deslocavam o tempo todo, brincando, pulando, gesticulando, criando performances, enfrentando obstáculos e com isso adquirindo saberes diversos da cultura e do seu contexto. Para Freire (1996)

É no encontro do grupo que nos defrontamos com as diferenças. É no grupo que aprendemos esse difícil processo de conviver com as divergências, os conflitos, as diferenças. Isso tudo envolve e significa processo de construção de conhecimento, significa processo de apropriação do saber de cada um para deflagrar o que ainda não se conhece. (FREIRE 1996, p. 162 apud ZANINE e LEITE 2008, p.83, 84).

É por meio das interações e conhecimento adquirido, que as crianças aprendem a enfrentar situações do cotidiano e conviver socialmente. Durante a nossa observação participante que envolveu a creche, aconteceram muitos fatores que foram observados e avaliados. Percebemos que a relação educador-criança permeava predominantemente, onde o carinho entre ambas as partes era recíproco, ocorrendo sempre à interação, respeito, amor e responsabilidade.

Trabalhamos com as crianças, atividades como: pinturas de desenhos, construção de brinquedos, encaixes, teatro, vídeo, músicas, circuitos, brincadeiras, massinha de modelar e todas essas atividades sempre pensando na criança, seu desenvolvimento, percepção, habilidade motora, na fantasia e imaginação.

O Referencial Curricular para a Educação Infantil, BRASIL (1998, p. 28) aponta que

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos [...]. Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca.

É essencial que as crianças brinquem, pois, brincando elas aprendem, imaginam, falam o que estão sentindo e se comunicam uns com os outros. Todas as atividades desenvolvidas com as crianças foram momentos muito gratificantes, de significação, de construção e reconstrução de conhecimento, pois ensinamos, mas também aprendemos. Foi uma troca de experiências muito rica.

Pudemos, de forma geral, colocar em prática a nossa proposta pedagógica elaborada e, posteriormente, refletimos sobre nossas ações para termos a certeza que estávamos no caminho certo. Mediante a essas informações, concordamos com as palavras de Freire (1996) em relação às práticas pedagógicas:

Toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende outro que, aprendendo, ensina daí o seu cunho gnosiológico (validade do conhecimento em função do sujeito); a existência de objetos, [...] a serem ensinados e aprendidos; envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica, em função de seu caráter diretivo, objetivo, sonhos, utopias, ideais” (FREIRE, 1996, p.54).

Ao final da nossa regência, percebemos o quanto é significativo planejar todas as atividades, pensar no processo de desenvolvimento integral das crianças e o quanto todos corresponderam positivamente ao que foi proposto na sala de experiências.

A troca de saberes que foi realizada através do estágio em Educação Infantil, fez com que nós como futuras educadoras, nos tornemos mais preparadas para atuar nas áreas relacionadas a nossa formação acadêmica e aprofundar nossos conhecimentos sobre o envolvimento escolar, tendo em vista que todas as pessoas envolvidas em uma creche/escola precisam cooperar, aprender e ensinar mutuamente, pois somente assim pode-se alcançar a qualidade no ensino para formar cidadãos críticos, que pensam por si e estabeleçam relações de interação e respeito.

É importante enfatizar que a etapa do estágio é muito importante no processo de formação docente, pois dar as crianças a oportunidade de estarem mais próximas da realidade educacional, de maneira que elas possam desenvolver-se integralmente, dando-lhes autonomia e segurança no processo de construção do conhecimento, contribuindo com o ensino e aprendizagem das mesmas. Sendo assim, a atuação de profissionais, que no caso são os educadores, é de total importância, destacando sempre a necessidade de se ter e existir profissionais capacitados para isto, pois sem eles o desenvolvimento integral das crianças não acontece no caminho da sua formação.

As barreiras que impedem o desenvolvimento de fato acontecer aparecem. Mas como um pedagogo tem várias habilidades e sabe como os resolver, faz de tudo para que isso desenvolva e dê bons resultados. Essa formação está para além das salas de aulas, onde o educador adquire isto em todo lugar que envolva pessoas, pois podemos aprender também em nosso dia a dia e em envolvimento com os demais.

Foi a partir dessa experiência que nos possibilitou utilizar esta rica oportunidade para desenvolver profissionalmente, contribuindo para uma prática educativa que possibilita formar

professores a partir da análise, da crítica e das novas maneiras de fazer educação, que podem ser construídas. Portanto, o estágio foi pensado com objetivo de dar significado para as crianças, considerando fundamental a BNCC (2018) e outros referenciais teóricos e metodológicos construídos no processo da formação docente.

Neste sentido, a creche e os demais âmbitos que oferecem a primeira etapa da educação básica necessitam ser espaços de relações, descobertas, crescimento e construções. Um lugar onde o educador assume o papel de mediador do conhecimento, instrumentalizando e aprendendo ao mesmo tempo, misturando realidade, fantasia, beneficiando a criança no seu desenvolvimento integral e aprendizado, sendo os eixos estruturantes de interações e brincadeiras fatores prioritários neste processo.

2.3 Percepção e trabalho docente de professores da escola da infância

Partimos da compreensão de que as práticas efetivadas no interior das instituições educativas evidenciam a forma como as crianças, seus contextos socioculturais são interpretados pelas políticas públicas, seja no campo da formação docente, seja no espaço de formação da criança pequena. No primeiro momento desta subseção apresentaremos os dados referentes à primeira parte do questionário aplicado, em que teremos um perfil do grupo de professoras participantes desse estudo.

No que se refere à faixa etária das educadoras pesquisadas, evidenciamos que a docente A tem entre 21 e 30 anos, a B entre 31 e 40 e a C entre 51 e 60 anos. Isso nos permite interpretar que o grupo pesquisado possui idades diversas, o que possibilita compreender a respeito dos diferentes tempos de experiências vivenciadas na educação.

Quanto ao gênero dos sujeitos pesquisados, o grupo é exclusivamente do gênero feminino, o que reforça a concepção de que ainda predomina no cenário da educação da criança de 0 a 5 anos e 11 meses de idade a presença da mulher como educadora ideal para atender, cuidar e educar crianças pequenas.⁴

Recorremos neste contexto aos estudos de Arce (2001, p. 106) sobre a identidade profissional, em que a autora destaca que é a mulher, o sujeito considerado naturalmente apto para atuar na Educação Infantil, por possuir características, jeitos e dons que se adequam à faixa etária, enaltecendo a ideia de que para trabalhar com criança pequena não necessitaria de formação específica.

⁴ Trata-se de uma concepção androcêntrica que reforça a feminização do magistério.

O tempo máximo de experiência encontrado nas professoras participantes é de 21 anos de magistério e 11 anos na Educação Infantil, uma delas está atuando há 3 anos. Esse último dado nos permite pensar que ainda existe um longo caminho a percorrer no processo de formação docente, levando em consideração que as experiências ocorrentes no interior da sala de aula, são relevantes na formação do profissional de educação.

Consideramos 21 anos de trabalho em educação um percurso longo, o que possibilita compreender que existem diferentes, vastas e longas experiências profissionais adquiridas no decorrer da profissão que contribuem para formar o educador. Com isso, destacamos o que fala Pimenta e Lima citados por Neto et al (2007, p. 05)

[...] uma identidade profissional se constrói a partir da significação social da profissão [...] ela se constrói também através do significado que cada professor, enquanto ator ou autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. Portanto, a identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão. Assim, a identidade vai sendo construída com as experiências e história pessoal, no coletivo e na sociedade.

Neste contexto, compreende-se que as experiências vivenciadas no cotidiano da sala de experiência, permitem auxiliar nas práticas pedagógicas a serem elaboradas no interior da escola/creche, podendo então afirmar que a formação do professor acontece também através das vivências dentro e fora do contexto educacional.

Todas as professoras pesquisadas possuem vínculo efetivo com a rede de ensino, ou seja, todas foram aprovadas por meio de concurso público. Consideramos pertinente a adesão de procedimentos para a efetivação do profissional de educação através de concursos públicos, como mecanismo que assegura o profissional de educação acerca dos seus direitos trabalhistas, como está presente nas Lei de Diretrizes e bases – LDB nº 9394/96 no seu Art. 67 e inciso I, ao tratar que a promoção e valorização dos profissionais para assegurar os planos de carreira do magistério acontece exclusivamente por concurso público de provas e títulos.

No tocante à formação acadêmica, todas possuem formação em nível superior, mais especificamente, duas possuem graduação em curso de Pedagogia e apenas uma professora tem formação em Biologia. Conferimos, com base nesta resposta, que a formação das professoras se adequa ao que traz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica – LDB, lei nº 9.394/96 no Art. 62 e no título VI,

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Os estudos do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, 39) que tratam sobre a formação de professores da escola da infância, indicam que esta é

[...] abrangente e unificadora para profissionais tanto de creches como de pré-escolas e de uma reestruturação dos quadros de carreira que leve em consideração os conhecimentos já acumulados no exercício profissional, como possibilite a atualização profissional.

Duas das professoras (B e C) pesquisadas possuem pós-graduação, sendo que a professora B se especializou em Educação Infantil e Psicopedagogia Clínica e Institucional e a professora C em Educação Infantil. Quanto à modalidade da formação, a professora B se especializou de forma semipresencial e a professora C, a distância.

Partimos agora para as análises das questões subjetivas que consistem em cinco perguntas que englobam questões referente as interações e brincadeiras na Educação Infantil. Para isto, buscaremos apresentar as respostas das professoras e suas análises, nos respaldando nos inscitos de autores que dialogam sobre o assunto.

Questão 1: Interações e brincadeiras na Educação Infantil: qual a compreensão das educadoras?

Quando perguntadas sobre qual a compreensão que têm sobre as interações e brincadeiras na Educação Infantil, as professoras consideram esses eixos estruturantes como instrumentos pedagógicos indissociáveis e imprescindíveis para o desenvolvimento integral da criança pequena. Como elucida a professora A,

A partir da minha percepção, vejo os eixos de interações e brincadeiras importantíssimos para o desenvolvimento da criança, pois, a partir deles as crianças conseguem desenvolver vínculos, também desenvolvem sua criatividade e habilidades cognitivas. E muito mais. Aprender brincando na Educação Infantil é fundamental. (Pesquisa de campo, 2020)

A esse respeito, tal afirmação corrobora com o que afirma Pinto (2010, p.34)

[...] a adoção de uma metodologia voltada para a integração das funções da afetividade, do movimento e da cognição pode ser propulsora de um desenvolvimento

humano como um todo, contribuindo para uma melhor adaptação ao meio e para uma formação humana com responsabilidade e respeito por si mesmo e pelos outros. [...] a educação escolar é um processo de estruturação das capacidades motoras, cognitivas, afetivas e éticas, visando integrar e socializar o indivíduo.

Trata-se também da importância de reconhecer as interações e brincadeiras como o centro do planejamento pedagógico na Educação Infantil, assim descreve a Professora B,

Os dois eixos estruturantes que são as interações e as brincadeiras são o centro do planejamento quando se trata de Educação Infantil, para mim sempre foi essencial a presença de tais recursos no dia a dia do trabalho que realizo com as crianças. (Pesquisa de campo, 2020)

Neste sentido, é importante destacar o que salienta Gonzaga (2009, p.39) quando diz que,

[...] a essência do bom professor está na habilidade de planejar metas para aprendizagem das crianças, mediar suas experiências, auxiliar no uso das diferentes linguagens, realizar intervenções e mudar a rota quando necessário. Talvez, os bons professores sejam os que respeitam as crianças e por isso levam qualidade lúdica para a sua prática pedagógica.

A partir do que entendem as professoras supracitadas, compreende-se que os eixos estruturantes de interações e brincadeiras favorece a construção de diversas habilidades da criança, contribuindo para seu desenvolvimento social, físico, afetivo e motor. A professora C, reflete que

Os eixos de interações e brincadeiras devem assegurar os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, para que elas tenham condições e habilidades de se desenvolver e aprender dentro da Educação Infantil, como conviver, participar, brincar, expressar suas ideias, explorar e conhecer o ambiente onde ela convive, seja em casa ou na creche. (Pesquisa de campo, 2020)

Perante a declaração dessa professora, a partir da sua compreensão sobre as interações e brincadeiras, a BNCC (2018) confirma que

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BRASIL, 2018, p. 37)

Assim, depreendemos com base nas falas das docentes, que as mesmas compreendem que as interações e brincadeiras são um meio através do qual as crianças adquirem

aprendizagens diversas, favorecendo suas expressões. Como exemplifica a BNCC (2018, p. 35) sobre os eixos norteadores do currículo das práticas pedagógicas enfatizando que a interação durante o brincar proporciona “experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização”.

Questão 2: Sobre o lugar que as brincadeiras assumem nas práticas pedagógicas.

Quando perguntamos sobre o lugar que as brincadeiras assumem em suas práticas pedagógicas, as respostas das professoras foram praticamente iguais, relatando que assumem papel central por ser considerado um recurso relevante na aprendizagem das crianças. Assim, podemos acompanhar o que diz a professora B,

A brincadeira sempre assume o lugar principal em minhas práticas pedagógicas, através dela a criança aprende de forma prazerosa, lúdica, afetiva e criativa. Ela também é um recurso que facilita a aprendizagem das crianças. (Pesquisa de campo, 2020)

Neste sentido, se torna relevante trazer o que ressalta Piaget (1998, p.13),

O brincar implica uma dimensão evolutiva com as crianças de diferentes idades, apresentando características específicas, e formas diferenciadas de brincar. Na Educação Infantil deve-se facilitar a aprendizagem utilizando-se de atividades lúdicas que criem um ambiente agradável para favorecer o processo de aquisição de autonomia de aprendizagem. Para tanto, o saber escolar deve ser valorizado socialmente e a aprendizagem e a interação devem ser processos dinâmicos e criativos através de jogos brinquedos e brincadeiras.

Diante dessa afirmação de Piaget (1998), se faz necessário trazer o argumento da professora C, que diz que o lugar que as brincadeiras assumem em sua prática pedagógica é *na parte lúdica e educativa. (Pesquisa de campo, 2020)*

Ainda se tratando dessa questão, a professora A responde:

Na minha prática pedagógica a brincadeira tem papel de destaque e fundamental importância. Acredito que brincar é a melhor maneira de desenvolvimento para crianças de Educação infantil. (Pesquisa de campo, 2020)

Conforme esse exposto, Zanluchi (2005, p. 89) afirma que “quando brinca, a criança prepara-se para a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas.”

Perante as afirmações proferidas pelas docentes, entendemos que a base da formação reflete em suas práticas e, como afirma García (2009, p.118), “a forma como conhecemos uma determinada disciplina ou área curricular afeta a forma como a ensinamos”.

É perceptível que as professoras compreendem as brincadeiras como um precioso momento de construção social e pessoal, onde a criança constrói valores morais e éticos, afetividade, socialização, interação dentre outros.

Questão 3: Trabalhar as interações e brincadeiras na Educação Infantil: o que queremos alcançar?

Ao serem questionadas sobre os objetivos propostos quanto ao trabalho com as interações e brincadeiras, as respostas foram diversificadas, perpassando por questões relacionadas desde ao desenvolvimento físico da criança, como também ao social e motor. Criar vínculos e construir identidade também são objetivos que mais apareceram nas respostas. Ou seja, ao contemplar os eixos estruturantes em suas práticas pedagógicas com as crianças, as professoras demonstram que seus objetivos visam à apropriação positiva do desenvolvimento social por meio da valorização de seus modos diversos de expressão e comunicação, proporcionando o reconhecimento da sua identidade e a construção da autonomia. Como descreve a professora B,

Utilizar a brincadeira como recurso escolar é aproveitar uma motivação própria das crianças para tornar a aprendizagem mais atraente e interativa, dessa forma, todos os meus objetivos oportuniza a criança na construção da identidade, convivência, relacionamento com outras crianças e adultos, ou seja, aprender a conviver com outros, além de promover uma aprendizagem satisfatória lúdica e prazerosa. (Pesquisa de campo, 2020)

A professora A também se posiciona neste sentido ao afirmar que

São muitos os objetivos e entre eles estão: desenvolver habilidades cognitivas, desenvolver habilidades motoras, desenvolver a criatividade, criar vínculos, etc. (Pesquisa de campo, 2020)

Brincar é uma das formas de socialização propostas pela escola da infância, pois por meio das brincadeiras as crianças aprendem a interagir e conviver em sociedade. Sobre estas concepções, é interessante destacar os inscritos do RCNEI (1998)

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p.22).

Portanto, de acordo com o ponto de vista das docentes, percebemos que as brincadeiras são fundamentais para o alcance do desenvolvimento integral das crianças, pois, a partir das brincadeiras, os pequenos interagem, transformando e produzindo novos significados. No caso de uma criança estimulada, pode-se observar que ela rompe a subordinação com o objeto, dando-lhe um novo significado e expressando sua iniciativa no seu próprio desenvolvimento.

Questão 4: As interações e brincadeiras trabalhadas de forma lúdica, contribuem para o desenvolvimento integral das crianças?

Quando questionadas se o lúdico, trabalhado com as interações e brincadeiras contribui para o desenvolvimento integral das crianças, as professoras relataram que sim e que tem adquirido bons resultados trabalhando dessa forma. Sobre essa questão, a professora A diz que

Com toda certeza. Trabalhar de forma lúdica é essencial para a aprendizagem, principalmente com crianças pequenas. (Pesquisa de campo, 2020).

A professora B também responde nessa mesma linha de pensamento, quando retrata que

Sim, acredito. Tenho obtido excelentes resultados na aprendizagem e desenvolvimento das crianças durante todos os anos que tenho trabalhado na Educação Infantil. (Pesquisa de campo, 2020)

As interações e brincadeiras, ao assumir a função lúdica e educativa, propicia diversão, prazer, potencializa a exploração e a construção do conhecimento. Brincar é uma experiência fundamental para qualquer idade, principalmente para as crianças da Educação Infantil. Neste viés, em consonância com o relato das professoras, Santos (2002, p. 12) relata sobre a ludicidade como sendo:

“[...] uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental,

prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.”

Com ênfase na resposta das professoras e nos autores citados, compreendemos que, pedagogicamente, o lúdico possui liberdade de trabalhar a comunicação e expressão das crianças, pois é um critério que possui mais flexibilidade e por isso se torna uma metodologia mais prazerosa para se obter uma aprendizagem significativa.

Questão 5: Sobre as dificuldades em trabalhar esses eixos estruturantes na sala de experiência

Ao serem perguntadas se já sentiram ou sentem dificuldades de trabalhar as interações e brincadeiras com os pequenos, as respostas foram diversificadas, sendo considerada a falta de recursos o principal entrave. Neste sentido, a professora A descreve que

A maior dificuldade que encontro hoje é a falta de alguns recursos específicos, mas usamos a criatividade para desenvolver nossas atividades em sala de aula. (Pesquisa de campo, 2020)

Em consonância com a descrição da professora A, a professora C diz que sente dificuldades de trabalhar estes eixos com as crianças *devido à falta de recursos. (Pesquisa de campo, 2020).*

De acordo com a descrição dessas duas docentes, fazendo uma relação com o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, o RCNEI (1998) acrescenta que o uso de recursos e materiais didáticos tem relações estreitas com a organização do espaço físico, e que estes, por sua vez, devem ser aconchegante, com almofadas, iluminação adequada além de possuir livros, revistas etc.

Porém, é importante destacarmos Freitas (2007, p.23) quando cita que os recursos e materiais didáticos “por mais bem elaborados e diversificados que sejam, não garantem por si só a qualidade e a efetividade no ensino e aprendizagem”, pois, somente a utilização destes recursos sem um trabalho qualificado não tem garantia de êxito no processo de desenvolvimento da criança, uma vez que, eles são um complemento que cumprem a função de mediação e “não podem ser utilizados como começo, meio e fim de um processo didático”. (FREITAS, 2007, p.23), logo, é necessário que os educadores reflitam, planejem e realizem ajustes específicos para atender aos interesses e necessidades das crianças.

Neste sentido, trazemos aqui argumentações que a BNCC (2018) cita como importantes na realização de atividades pedagógicas

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.) [...] Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BNCC, 2018, p.42-43).

É importante os professores estarem preparados pedagogicamente para suprir as adversidades e dificuldades que se apresentarem nas vivências cotidianas. As crianças necessitam de ambientes que as convidem a vivenciar desafios e serem provocadas a resolvê-los, para que assim possam construir significados sobre si, sobre o outro e o mundo social que se inserem.

É neste sentido que a professora A descreve o seu ponto de vista sobre essas dificuldades, dizendo o seguinte

Eu me considero uma pessoa apaixonada pela Educação Infantil, não diria que tive dificuldades em trabalhar esses eixos estruturantes, e sim, que tenho me dedicado muito e me esforçado bastante para que a aprendizagem das crianças aconteça da melhor forma possível, então eu diria que não tive dificuldades, mas que também não é fácil, exige muito do profissional, principalmente dedicação. (Pesquisa de campo, 2020)

Nesta perspectiva, recorreremos ao que afirma Garanhani (2010), enfatizando que

Ser docente na Educação Infantil, [...] é ter sempre uma atitude investigativa da própria prática e, conseqüentemente, fazer a sua elaboração por meio de um processo contínuo de formação. É ter o compromisso com a profissão escolhida e consciência de que suas intenções e ações contribuem na formação humana de nossas crianças ainda pequenas. Formação humana que se faz pelo acesso aos saberes, conceitos e práticas de nossa sociedade e que se apresentam como ferramentas de trabalho, pelo respeito às condições de aprendizagem que se faz pela oferta de possibilidades educacionais e, por fim, a clareza de que a professora da pequena infância é uma das profissionais responsáveis por proporcionar a conquista da autonomia e da construção de identidades das crianças pequenas do nosso país. (GARANHANI, 2010, p.196)

Diante do exposto ao longo desta seção, concluímos que as professoras entrevistadas compreendem a relevância das interações e brincadeiras na educação da criança pequena a

partir de sua intencionalidade pedagógica, considerando que o trabalho com esses eixos contribui para a formação integral.

As respostas foram pertinentes, por permitirem fazermos análise da compreensão, práticas e contextos das realidades vivenciadas por cada professora, possibilitando também entendermos os desafios encontrados, quando se trata da adesão de atividades que envolvem as interações e brincadeiras.

Deixamos explícitos os anseios e expectativas a respeito de que tipo de criança deseje-se formar, pois existe uma preocupação em formar a criança na sua plenitude, levando em consideração os diversos aspectos a serem desenvolvidos tais como: físico, social, cognitivo e afetivo. Então, entendemos que a maioria das professoras possuem a compreensão de que é válido e importante trabalhar os eixos estruturantes da Educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que no momento do brincar, é importante obter prazer pelo que se está fazendo, momento esse que se for orientado por um educador que busque a ludicidade como objetivo, com certeza o desenvolvimento das crianças acontecerá de uma maneira significativa, pois, a Educação Infantil considera a criança em sua totalidade quando ela aprende através do divertimento.

Mediante as nossas investigações, compreendemos como são desenvolvidos os eixos de interações e brincadeiras na creche do município de Água Branca – AL e percebemos como ocorre os saberes e fazeres dos educadores da Educação Infantil atuantes na creche supracitada. Concebemos que o planejamento desse momento é repensado, pois, as educadoras atuantes da pesquisa se importam com a necessidade de divertimento das crianças e utilizam estes eixos, intercalados com a ludicidade em suas práticas pedagógicas.

Essa medida se torna importante por entendermos que os âmbitos educacionais precisam realmente dar importância às interações e brincadeiras na Educação Infantil, dado que, sabemos que a criança que brinca é mais feliz, e tanto quanto seu desenvolvimento acontecerá no tempo necessário, sem pressa de alcançar etapas.

Com base em teóricos, a Educação Infantil ainda precisa percorrer novos caminhos, onde existe uma preocupação do cuidar e o educar que são indissociáveis, portanto, a creche e a pré-escola precisam ser utilizadas como ambientes propícios a diferentes experiências educacionais.

Do ponto de vista de que a criança deve ser considerada no currículo, suas características são a diferença, as reais condições de vida e o educador precisam sempre analisar seus métodos e práticas de ensino, o que é muito importante. Vimos como a Educação Infantil é essencial para as crianças e se faz necessário dar atenção a isso.

Destarte, como educadoras que seremos, precisamos refletir muito sobre o futuro dos pequenos. Em muitos casos, as crianças de hoje ainda ficam presas a rotinas diárias. Devemos nos perguntar o que vai acontecer com elas quando crescerem, sua capacidade criativa, imaginação e cultura, uma vez que são limitadas à rotina no momento de se desenvolverem. É necessário valorizar o espaço de descoberta de coisas novas e, claro, conceber um ambiente seguro e confortável, que reconheça as crianças, e desta forma não sejam subestimadas em suas atividades.

Ao retomarmos o nosso problema de pesquisa que consiste na seguinte indagação: Qual a contribuição das interações e brincadeiras para o desenvolvimento integral das crianças no espaço da creche e, qual o papel do/a educador/a nesse processo? Consideramos que a pergunta foi respondida a respeito das interações e brincadeiras, pois proporcionam às crianças aprenderem de forma lúdica, objetivando sempre os seus progressos como: construção da autonomia, formação de vínculos afetivos, fazendo com que elas se desenvolvam como um todo, nos aspectos motores, físico e social, sendo o educador fator primordial no desenvolvimento

De acordo com a revisão bibliográfica de alguns autores e documentos norteadores da Educação Infantil que tratam sobre o tema estudado, salientamos que os objetivos desta pesquisa foram alcançados, pois além de a criança desenvolver-se integralmente, os eixos estruturantes estão interligados com os princípios éticos, políticos, e estéticos que trazem fundamentos e métodos e dão contribuições essenciais para a formação pessoal e social das crianças. Considerando esses fatores citados, é essencial perceber a criança como um ser social, histórico, de direitos que necessita de cuidados e educação. Pensamos também no desenvolvimento das crianças como um todo, considerando suas especificidades, pesquisando como ocorre as práticas das educadoras da escola da infância que trabalham esses eixos estruturantes na sala de experiência.

Ao analisarmos as respostas das educadoras, compreendemos que elas fazem uso das interações e brincadeiras como elementos primordiais no desenvolvimento integral das crianças, fazendo com que constituam competências e habilidades, aprendendo de forma significativa, prazerosa e lúdica. Além de ser um recurso que ajuda na construção do conhecimento e autonomia. Os eixos estruturantes contribuem para a formação de seres capazes de se comunicar socialmente, colaborando para o desenvolvimento da personalidade e formando cidadãos que produzem sua própria cultura.

Com relação às práticas do estágio supervisionado em Educação Infantil, corroboramos com as ideias das educadoras, visto que trabalhar as interações e brincadeiras com as crianças foi um momento único para nosso aprendizado porque nos proporcionou uma troca de saberes essenciais para nossa formação como futuras educadoras. Compreendemos o quão é importante o desenvolvimento de crianças pequenas que necessitam de atenção e respeito às suas necessidades e potencialidades.

Salientamos que através da experiência de estágio, pudemos também analisar as nossas práticas, enfatizamos como é gratificante fazer parte desse mundo infantil, trazendo sonhos,

imaginações que acabam nos fazendo retornar ao lado criança que fomos um dia, um mundo de faz de conta, cheio de fantasias e alegrias. Ressaltamos também que trabalhamos o lúdico com intencionalidade em nosso estágio, aspectos relatados nas falas das educadoras, onde as mesmas também trabalharam as interações e brincadeiras, visando sempre o desenvolvimento integral das crianças.

Portanto, concluímos esta pesquisa apresentando reflexões sobre as interações e brincadeiras na Educação Infantil, onde esses momentos devem ser ricos e significativos para as crianças, dependendo do educador buscar estratégias, motivação e outros tipos de atividades tendo como foco principal as brincadeiras, para que seja proporcionado as crianças experiências interativas e assim, elas se desenvolvam de forma integral, harmoniosa e feliz.

REFERÊNCIAS

- ARCE, A. **Documentação oficial e o mito da educadora nata na Educação Infantil.** Cadernos de Pesquisa n 113, julho/2001
- ANDRADE, S. S. **O lúdico na vida e na escola: desafios metodológicos.** Curitiba: Appris, 2013.
- ARIÈS, P. **História social da criança e da família.** Trad. Dora Flaksman. 2.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.
- ALMEIDA, P. N. de. **Educação lúdica: técnicas e jogo pedagógicos.** São Paulo: Loyola, 1995.
- ANGOTTI, M. Maria Montessori: uma mulher que ousou viver transgressões. In: FORMOSINHO; KISHIMOTO; PINAZZA (orgs). **Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro.** Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 95-113.
- ARAÚJO, J. M. de; ARAÚJO, A. F. Maria Montessori: infância, educação e paz. In: FORMOSINHO; KISHIMOTO; PINAZZA (orgs). **Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro.** Porto Alegre: Artmed, 2007. p.116-144.
- ARROYO, M. **O significado da Infância.** Anais do Seminário nacional de Educação Infantil. Brasília, MEC/SEF/COEDI, 1994; p. 88-96.
- BAQUERO, R. **Vygotsky e a aprendizagem escolar.** Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- BARBOSA, M. C. S. **As crianças, o brincar e o currículo na Educação Infantil.** Revista Pátio. Porto Alegre: Artmed Editora. 2011, Ano IX, nº 27, p.37 e 38.
- BARBOSA, M. C. S. (cons.). **Práticas cotidianas na educação infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares.** Brasília, MEC/UFRGS, 2009.
- BESERRA, A. C. **A inserção das creches no sistema de ensino: conquistas, perspectivas e desafios.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado em Educação, 2007.
- BRANDÃO, C. F.; PASCHOAL, J. D. (Orgs.). **Ensino Fundamental de Nove Anos: Teorias e Práticas na Sala de Aula.** São Paulo: Avercamp, 2009.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988, 305 p.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil/Ministério da Educação Básica**. - Brasília, DF, 2006, vol. I il.

BRASIL. Ministério da Educação. **Indicadores da qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009a.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/Secretaria de Educação Básica** – Brasília, MEC/ SEB, 2010, p. 36. il.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

BERWANGER, F. **Os saberes do movimento do corpo na Educação Infantil**: o contexto da formação de professores nas licenciaturas em pedagogia de Curitiba-Paraná, 2011.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura**: viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas de Sociais**. 2ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 1995.

DEMO, P. **Educação e conhecimento**: relação necessária, insuficiente e controversa. Petrópolis, RJ: Vozes.

FARIAS, S. F. **O movimento corporal no contexto da educação infantil**. Salvador, 2009, 1222 f.

FERREIRA, M. C. R. (Org.). **Os fazeres na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2000.

FERREIRA, V. **Educação física, recreação, jogos e desportos**. Rio de Janeiro: 3ª edição: Sprint, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, O. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Centro de Educação a Distância. Universidade de Brasília, 2007.

GARANHANI, M. C. A Docência da Educação Infantil. IN: SOUZA, G. de. (org.) **Educar na Infância**: perspectivas histórico-sociais. São Paulo: Contexto, 2010. P. 187 – 200.

GARCÍA, M. C. **A identidade docente**: constantes e desafios. Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente, v.1, n.1, p.109/131, ago./dez., 2009a. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>>. Acesso em: 12/12/2020.

GIANINO, L. H. F. **A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem.** Universidade da Amazônia. 2001.

GIL, A. C. Pesquisa social. In: **Métodos e técnicas de pesquisa social**, São Paulo: Atlas, 6. ed., 2008a, p.26-32.

GONZAGA, R. R. das N. **A importância da formação lúdica para professores de Educação Infantil.** Revista Maringá Ensina nº 10 – fevereiro/abril 2009.

HERMIDA, J. F. (org.). **Educação Física: conhecimento e saber escolar.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

MARTINELLI, M. L. (Org.). **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio.** São Paulo: Veras, 1999.

MELLO, A. da S. et al. **Educação infantil e a base nacional comum curricular: interfaces com a educação física.** Motrivivência, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 130-149, set. 2016.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. In: **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade/** Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes, Maria Cecília de Souza Minayo (orgs.). 30. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2011a, p. 9-29.

MONTESSORI, M. **Pedagogia científica: a descoberta da criança.** São Paulo: Flamboyant, 1965.

MOYLES, J. R. [et al.] **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos;** Porto Alegre: Artmed, 2006.

NETO, et al. **Formação Inicial e Continuada Comunicação Científica, IX Congresso Estadual Paulista Sobre formação de Educadores – 2007 unesp - universidade estadual paulista - Pró-reitora de graduação.**

OLIVEIRA, Z.M. R. de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PINTO, V. O. **O corpo em movimento: um estudo sobre uma experiência corporal lúdica no cotidiano de uma escola pública de Belo Horizonte/ São João Del-Rei.** Minas Gerais, 2010.143 f.

OSTETTO, L. E. (org.) **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. –** Campinas/SP: Papyrus, 2008.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática.** 2ª ed. Campinas: Papiros, 1997.

PIAGET, J. **A psicologia da criança.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo/RS: Universidade FEEVALE, 2013. p. 51-71.

ROUSSEAU, J. **Emílio ou da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SANTOS, S. M. P. dos. **O lúdico na formação do educador**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1992.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ZANLUCHI, F. B. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e educação**. Londrina: O autor, 2005.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

As discentes, Lânia Carolina Pereira da Silva e Lilian Cátia Pereira da Silva, graduandas do curso de pedagogia do Campus do Sertão da Universidade Federal de Alagoas, sob supervisão da professora orientadora, a Profa. Ma. Giseliane Medeiros Almeida, tem o prazer de convidar a Vossa senhoria, para contribuir na qualidade de participantes da pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado “Interações e brincadeiras: o desenvolvimento integral das crianças através dos eixos estruturantes da Educação Infantil em uma creche municipal de Água Branca-AL”. A presente pesquisa está sendo executada para elaboração do nosso Trabalho de Conclusão de Curso e não conta com quaisquer tipos de apoio financeiro da universidade ou outra instituição. A referida pesquisa tem como objetivo compreender as percepções de educadoras da Educação Infantil sobre o desenvolvimento de interações e brincadeiras nas práticas pedagógicas com crianças em uma creche municipal de Água Branca – AL.

Para isso, buscaremos realizar uma entrevista com as docentes. Essa entrevista será realizada por meio de questionário que enviaremos para as professoras via whatsapp. Assim, as professoras também serão adequadamente informadas sobre a metodologia da pesquisa e só se engajarão se manifestarem de alguma forma vontade própria de participar.

A identidade das participantes será mantida em sigilo, sob nossa responsabilidade direta. Aos responsáveis, é garantido o acesso, a qualquer tempo, às informações sobre o andamento da pesquisa, inclusive para esclarecer possíveis dúvidas, assim como retirar o seu consentimento. A participação nesta pesquisa é espontânea e não acarreta em recompensa financeira de qualquer tipo, para as participantes da pesquisa. É possível a qualquer momento as participantes deixarem de participar, caso assim manifestem.

Os dados obtidos serão sigilosos e somente nós (graduandas executantes da pesquisa) e

nossa orientadora terão acesso direto a eles. Os dados alcançados serão revelados por nós aos sujeitos participantes da pesquisa e contribuirão para a presente investigação, bem como para análise de outros trabalhos acadêmicos. A divulgação acadêmica destes resultados poderá subsidiar discussões e intervenções, colaborando para dar visibilidade à realidade da educação do município de Água Branca – AL.

Fornecemos, a seguir, nossos contatos. Lânia Carolina Pereira da Silva, telefone _____, e-mail: _____, Lilian Cátia Pereira da Silva, telefone: _____, e-mail: _____, executantes da pesquisa. Giseliene Medeiros Almeida, professora orientadora, e-mail: _____.

Caso os termos acima estejam de acordo com seu consentimento, gostaríamos que o (a) Sr.(a) lesse e assinasse a declaração abaixo:

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu _____,
RG _____, telefone _____,
declaro que li as informações contidas neste documento e fui informado(a) pelas graduandas Lânia Carolina Pereira da Silva e Lilian Cátia Pereira da Silva dos procedimentos utilizados, do sigilo das informações e que posso, a qualquer momento, retirar meu consentimento da participação na referida pesquisa. Declaro que o mesmo foi devidamente esclarecido e aceito participar do presente estudo. Sendo assim, concordo em colaborar sendo o responsável em participar da pesquisa.

Água Branca, _____, de _____, de 202_.

Assinatura do participante da pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**PESQUISA DE CAMPO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO INTITULADO
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS: O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS
CRIANÇAS ATRAVÉS DOS EIXOS ESTRUTURANTES DA EDUCAÇÃO
INFANTIL EM UMA CRECHE MUNICIPAL DE ÁGUA BRANCA – AL.**

GRADUANDAS: Lânia Carolina Pereira da Silva

Lilian Cátia Pereira da Silva

ORIENTADOR(A): Profa. Ma. Giseliane Medeiros Almeida

Prezado(a) educador(a),

Estamos realizando a pesquisa do nosso Trabalho de Conclusão de Curso – TCC o qual pedimos gentilmente a sua colaboração no sentido de ser participante ativo da pesquisa cujo título, autoras e professora orientadora encontram-se acima identificados. Essa pesquisa tem como objetivo compreender as percepções de educadoras da Educação Infantil sobre o desenvolvimento de interações e brincadeiras nas práticas pedagógicas com crianças.

A sua colaboração é de grande importância para a qualidade e consistência da nossa pesquisa e ao mesmo tempo asseguramos que a sua identidade será preservada.

DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS

1. Faixa etária: 21-30 () 31-40 () 41-50 () 51-60 () Mais de 60 ()

2. Sexo: () Feminino () Masculino

3. Tempo de serviço (anos e meses):

No Magistério: _____

Na Educação Infantil: _____

4. Tipo de Vínculo: Contratado () Concursado ()

5. Formação Acadêmica:

Nível Médio/Técnico ()

Nível Médio/Científico ()

Nível Médio/Modalidade Normal ()

Nível Superior em: _____

Modalidade: Presencial () A Distância () Semipresencial ()

Pós-Graduação em: _____

Nível: Especialização () Mestrado () Doutorado ()

Modalidade: Presencial () A Distância () Semipresencial ()

QUESTIONÁRIO

1. Qual a sua compreensão sobre os eixos de Interações e Brincadeiras na Educação Infantil?
2. Qual o lugar que a brincadeira assume em suas práticas pedagógicas?
3. Que objetivos você pretende alcançar ao trabalhar as Interações e Brincadeiras com as crianças na Educação Infantil?
4. Você, enquanto educador(a), acredita que as interações e brincadeiras trabalhadas de forma lúdica, contribui para o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos e 11 meses de idade?
5. Você já sentiu dificuldades em trabalhar esses eixos estruturantes na sala de experiência?